

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
DEPARTAMENTO DE TURISMO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**Ricardo César do Amaral**

**ESTUDO DE DEMANDA PARA HOSTEL NA CIDADE DE SANTA MARIA,  
RS/BRASIL**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2022**

**Ricardo Cézar do Amaral**

**“Trabalho de Conclusão de Curso”  
apresentado ao Curso Superior de  
Tecnologia em Gestão de Turismo da  
Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM, RS), como requisito parcial  
para obtenção do grau de Tecnólogo  
em Gestão de Turismo.**

**Aprovado em 26 de janeiro de 2022:**

---

**Prof. Caroline Ciliane Ceretta, Dra. (UFSM)  
(Presidente/ Orientadora)**

---

**Prof. Monica Elisa Dias Pons, Dra. (UFSM)**

---

**Prof. Ivo Elesbão, Dr. (UFSM)**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2022**

## **RESUMO**

### **ESTUDO DE DEMANDA PARA HOSTEL NA CIDADE DE SANTA MARIA, RS/BRASIL**

**AUTOR: RICARDO CÉZAR DO AMARAL**  
**ORIENTADORA: CAROLINE CILIANE CERETTA**

O trabalho tem o propósito de pesquisar sobre a demanda para hostel em Santa Maria (SM) a partir da contextualização ampla. A escolha se deve aos fatos de vocações históricas sobre hospedagem e também sua configuração turística, possível demanda reprimida para os serviços de hostels, dada a ausência deste tipo de hospedagem; uma vez que é ideal para um público jovem e itinerante já identificado na mesma. Os objetivos são o relato teórico das principais dimensões dos meios de hospedagem e seu contexto local, diferenciando-os do tema hostel; pesquisar sobre a demanda potencial de hostel na cidade, a partir da identificação das características de perfil dos usuários potenciais; analisar a viabilidade mercadológica. Do conteúdo, caracteriza-se como pesquisa exploratório-descritiva. Na coleta de dados, constitui-se de uma pesquisa em fontes secundárias, tipo bibliográfico e primário, concebido a partir da coleta empírica. Optou-se pelo estudo analítico descritivo, descrevendo o perfil mercadológico quanto aos resultados. Tem-se com a demanda que: das 100 pessoas consultadas, 94% indicariam Hostel para outras; se hospedaria em um Hostel de SM 77%; 79,6% motivados por “Viagem turística de lazer”. Além disso, sabe-se que são compostos principalmente de jovens de 21 a 30 anos (39%); solteiros (as) (62%); 39% de pessoas são externas (consideradas turistas) e destas 6% são do exterior. Foi concluído que a cidade de SM carece de um empreendimento de hospedagem do tipo Hostel. Seja por inovação, identidade para com o turismo local e competitividade com outros meios de hospedagem; o perfil dos interessados por hospedagem em Hostel de SM foi identificado, demonstrado através dos objetivos alcançados e que existe sim esta demanda para o negócio.

**Palavras chave: Hostels, Perfil de Demanda, Santa Maria.**

## **ABSTRACT**

### **HOSTEL DEMAND STUDY TO THE CITY OF SANTA MARIA, RS / BRAZIL**

**AUTHOR: RICARDO CÉZAR DO AMARAL**  
**ADVISOR: CAROLINE CILIANE CERETTA**

The work aims to research the demand for a hostel in Santa Maria (SM) from a broad context. The choice is due to the historical vocations of accommodation and its tourist configuration, possible repressed demand for hostel services, given the absence of this type of accommodation; since it is ideal for a young and traveling public already identified in it. The objectives are the theoretical framework of the main dimensions of lodging facilities and their local context, differentiating them from the hostel theme; research on the potential demand for hostels in the city, based on identifying the profile characteristics of potential users; and analysis of the market viability. From the content, it is characterized as exploratory-descriptive research. The data collection consists of research in secondary sources, bibliographic and primary type, conceived from the empirical collection. A descriptive-analytical study was chosen, describing the market profile in terms of the results. Analyzing the results, evidence that: of the 100 people consulted, 94% would recommend Hostels to others; 77% would stay in SM in a Hostel; 79.6% motivated by "Leisure tourist trip." Furthermore, it is known that they are mainly composed of young people aged between 21 and 30 (39%), single (62%); 39% of people are outsiders (considered tourists) and of this 6% are from abroad. It was concluded that the city of SM lacks a Hostel type lodging enterprise. Whether for innovation, identity with local tourism, and competitiveness with other means of accommodation, the profile of those interested in accommodation in Hostel de SM was identified, demonstrated through the objectives achieved, and that there is indeed this demand for the business.

**Keywords: Hostels, Demand Profile, Santa Maria.**

## Sumário

1. Introdução .....	6
2. Dimensões e demanda dos meios de Hospedagens e os Hostels.....	9
2.1. Origem da atividade hoteleira e contextualização turística.....	10
2.2. Diferenciação com os meios de hospedagem atuais: .....	13
2.3. O Hostel .....	17
2.4. Hostel: Panorama mundial e local: .....	20
2.5. Características típicas e perfil dos hóspedes:.....	24
2.6. O Turista “Mochileiro” .....	26
3. Contextualização dos meios de hospedagem em Santa Maria .....	29
3.1. Aspectos Geográficos .....	29
3.2. Aspectos Culturais:.....	29
3.3. Aspectos Turísticos: .....	30
3.4. Meios de Hospedagem na Cidade:.....	31
4. Metodologia.....	33
5. Resultados e Análises.....	34
5.1. Aspectos da Pesquisa Aplicada: .....	34
5.1.1. Perfil socioeconômico de demanda: .....	34
5.1.2. Características dos meios de hospedagem utilizados durante as viagens: ....	38
5.1.3. Santa Maria e os meios de hospedagem: .....	43
5.2. Análise de mercado de Hostel em Santa Maria: .....	50
6. Considerações Finais.....	53
7. Referências .....	55
ANEXOS .....	58

## 1. Introdução

Santa Maria desde sua gênese e importância histórica é uma cidade de passagem e hospitalidade. Um exemplo é a memória da época auge da ferrovia como meio de transporte, os grandes hotéis e sistemas de hospedagem, no final do século XIX que escoavam os passageiros (comércios destes) se desenvolveram pela Avenida Rio Branco, Vila Belga, ou Avenida do Acampamento e derivações (SANTOS, 2019).

Há tempos, a cidade ganhou o título ou alcunha de "Cultura" (oriundo do tempo de fundação da UFSM - Universidade Federal de Santa Maria); porque segundo o jornal A RAZÃO (2015), a cidade é vista como um local de incubação desenvolvimento e formação (capacitação) de pessoas em diversas áreas, uma vez que a cidade de Santa Maria diferencia-se como um polo que reúne grande quantidade de estudantes universitários e militares, configurando uma cidade com destaque no setor de serviços, de grande população flutuante e principalmente da notável população jovem produtora de movimento acadêmico; profissional circundante na cidade e seus bairros.

A pós-modernidade e a competitividade presente na cidade de Santa Maria também a acompanharam em parte na evolução dos meios de hospedagem uma vez que muitos hotéis e pensões nas proximidades das universidades são parte da acolhida de estudantes oriundos de outras cidades. Timidamente, as modalidades de *Airbnb* ou plataformas globais como *Booking.com* para reservas de hospedagem e aluguéis de moradia também colaboram nesta conexão entre visitantes, moradores e moradias. No entanto, ainda há uma lacuna referente ao uso de hospedagem na modalidade hostel, configurando a investigação sobre tal modalidade neste estudo. Para Amaral, Silva, Pons (2019), não existem Hostels ou similares em filosofia e propósito em Santa Maria, por exemplo, diferentemente de outros centros-urbanos e polos de estudantes como Porto Alegre ou outras grandes cidades turísticas do Rio Grande do Sul.

O hostel é uma modalidade em destaque no mundo que se refere a um empreendimento com dormitórios de quartos compartilhados com ou sem

banheiro (com ducha) na mesma habitação (homem e mulheres separados ou mistos); com lugares de uso comuns e instalações físicas como cozinha e espaços de convivência. Amaral, Silva, Pons (2019). Em sua estrutura administrativa fica a pessoa responsável ou anfitrião. Numa hospedagem do tipo hostel normalmente está incluso um café da manhã e tem preços mais acessíveis que as demais modalidades de hospedagem, a exemplo de hotéis e pousadas.

Em virtude do custo, a grande maioria do seu público são jovens e estudantes, outro grande segmento e até mais específico seriam os mochileiros, não obstante também pessoas com costumes de viajar seguido (alocêntricos) de forma econômica ou outras faixas de pessoas motivadas pelo espírito “*wanderlust*”, cujo significado é vagar, percorrer, peregrinar ou explorar. Diante disso, não seria de se questionar como Santa Maria uma cidade universitária ainda não tem um Hostel para atender este tipo de público tão presente? E, a cidade, com certa atratividade turística perante a região central do estado, principalmente em virtude dos eventos acadêmicos e profissionais, não teria por acaso, certa demanda por hospedagem em hostel na cidade?

Então, o presente trabalho tem o propósito de pesquisar sobre a demanda para hostel em Santa Maria a partir da concepção do cenário teórico sobre os temas que envolvem os meios de hospedagem, em especial o potencial de demanda em hostels. A escolha do município de Santa Maria, se deve, apesar de possuir diversos meios de hospedagem, ao fato de que a cidade poderá ter uma certa demanda reprimida para os serviços de hostels, já que tal fato pode estar atrelado a certa carência de divulgação e conhecimento da existência ou não deste tipo de hospedagem.

Então, poderá existir uma demanda por um hostel na cidade que ainda não é atendida? Pois é uma cidade universitária, de negócios e de eventos sociais, religiosos, militares, entre outros. A partir disso, o objetivo geral deste estudo é analisar a demanda potencial para hospedagem em hostel na cidade de Santa Maria, visto que o município é uma referência na área de educação, de serviços militares e outras atividades socioculturais e econômicas;

atividades de eventos, estudos universitários, entre outras atividades. Especificamente, os objetivos propostos são:

a) Apresentar uma abordagem teórica das principais dimensões dos meios de hospedagem e seu contexto global, bem como os aspectos que compõem e diferenciam a modalidade de hostel;

b) Conhecer a demanda potencial de hostel na cidade de Santa Maria, a partir da identificação das características socioeconômicas do perfil do visitante, a características dos meios de hospedagem utilizados em Santa Maria – RS;

c) Analisar a viabilidade mercadológica de criação de hostels, a partir das evidências teóricas e empíricas decorrente da pesquisa realizada.

Logo, esse estudo tem o propósito de verificar a demanda para hostel em Santa Maria, dado a carência deste tipo de hospedagem ou mesmo a falta de conhecimento de sua existência, uma vez que não há divulgação ou presença de hostels nas diversas plataformas de hospedagens atuais usadas para o destino de Santa Maria.

Metodologicamente, este trabalho é um estudo do tipo quali-quantitativo, cuja coleta de dados é do tipo secundária e primária. O instrumento de coleta de dados é composto por um questionário semi-estruturado aplicado nas redes sociais, no período compreendido entre novembro e dezembro de 2021. Para o estudo analítico dos dados, optou-se pelos aspectos analítico-descritivo como um todo.

Logo, este trabalho é composto, além desta introdução, por um aporte teórico que tratará um capítulo sobre os meios de hospedagem e sua evolução até chegar à caracterização do Hostel e seus clientes (perfis), e outro delimitado pela construção e contextualização do estudo de caso da Cidade de Santa Maria, bem como sua vinculação ou não aos hostels no momento atual. Além do referencial teórico, este estudo traz o capítulo da metodologia, os aspectos de resultados e análises, a conclusão, os referenciais bibliográficos e os anexos.



## **2. Dimensões e demanda dos meios de Hospedagens e os Hostels**

Ao se estudar a demanda na teoria econômica, basicamente analisa-se o comportamento do consumidor; a análise compreende três esferas: preferências do consumidor; restrições orçamentárias; escolha do consumidor. As preferências do consumidor são as características comparativamente a outro produto. O orçamento significa que o consumidor leva em consideração os preços, e sua renda. Por fim, a escolha do consumidor, representa a decisão final considerando as suas preferências e restrição orçamentária. Os consumidores na prática consomem combinações de mercadorias que maximizam sua satisfação (PINDYCK; RUBINFELD, 2002, apud CASTRO, 2020).

Esse conceito de análise de demanda pode ser aplicado ao turismo em várias ocasiões; já que a demanda por um produto é influenciada, ao mesmo tempo, por diversas variáveis. Assim, ao se avaliar os efeitos de um fator determinante, é necessário isolar sua relação com diversas outras variáveis. O conceito de demanda turística é a procura por bens e serviços turísticos expressos em uma função inversa em relação ao preço, influenciada por outras condições do mercado (RABAHY, 2003, apud CASTRO, 2020). Como aplicaremos à temática “Hostel” e estudo de caso de Santa Maria.

Os fatores socioeconômicos são determinantes na demanda do turismo para Amaral, Silva, Pons (2019), quanto mais as pessoas viajam, mais buscam por qualidade e experiências enriquecedoras, aumentando a rede de contatos. Estas são condições que um hostel pode proporcionar, porque é a imagem e símbolo do movimento de mochileiros (viajantes independentes), que procuram sempre alternativas de baixo custo e alto impacto no propósito de suas viagens, perpetuando sua filosofia de vida e encorajando novas pessoas a empreender em viagens. Focando sempre na procura de uma hospitalidade raiz ou original.

## 2.1. Origem da atividade hoteleira e contextualização turística

Para traçar um pequeno apanhado e comparar com a questão dos Hostels, o porquê está à parte da Hotelaria e sua Hospitalidade intrínseca; observamos segundo POPP et Al (2007) que o hotel teve sua origem em paralelo ao desenvolvimento do comércio entre as cidades. As rotas comerciais na Ásia, Europa e África, na Antiguidade, originaram núcleos urbanos e o consequente surgimento de hospedarias para servir os viajantes que por ali passavam. Na Idade Média, mosteiros também serviram como hospedagem para os viajantes. Hospedar, naquela época, era uma virtude espiritual e moral.

Um outro fator neste contexto foram as estâncias hidrominerais da Antiguidade, adaptado de POPP et Al (2007) relata que:

“fundamentais para o surgimento da hotelaria: a crença nas propriedades terapêuticas e curativas de suas águas levava pessoas a procurar tais locais, depois graças ao comércio. Temporadas de tratamento estimularam a criação de locais para acomodar os visitantes. Após, com a Monarquia nos países da Europa, os próprios palácios desempenharam o papel de hospedagens, no contexto de cortesia. A hospedagem, como atividade financeira, foi somente no final do século XVIII com a Revolução Industrial e o desenvolvimento do capitalismo. Após a Segunda Guerra Mundial, houve um grande aumento no número de viajantes”

Vejamos um breve histórico de como tudo pode ser organizado e contabilizado, a seguir no Quadro 1:

Quadro 1 - Resumo: Hotelaria no mundo

Antigüidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estâncias hidrominerais instaladas pelos romanos na Inglaterra, na Suíça e no Oriente Médio.</li> <li>• Pontos de paradas de caravanas.</li> </ul>
Idade Média	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mosteiros que acolhiam os hóspedes.</li> <li>• Acomodações junto aos postos de articulação dos correios.</li> <li>• Abrigos para cruzados e peregrinos.</li> </ul>
1790	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Surgimento de hotéis na Inglaterra, na Europa e nos Estados Unidos, no final do século XVIII, estimulado pela Revolução Industrial.</li> </ul>
1850	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Áreas próximas às estações ferroviárias passam a concentrar os hotéis no final do século XIX e nos primeiros anos do século XX.</li> </ul>
1870	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução do quarto com banheiro privativo (apartamento).</li> </ul>
1920	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grande número de hotéis construídos, na década de 20, nos Estados Unidos da América e na Europa, graças à prosperidade econômica.</li> </ul>
1950	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Novo surto de construção de hotéis nos anos 50, coincidindo com a era dos jatos e o grande incremento do movimento turístico mundial.</li> </ul>
1970	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrada em operação dos <i>Boeing 747</i>, em 1969/1970.</li> </ul>

Fonte: Hotel – Planejamento e Projeto – SENAC, apud POPP et Al (2007)

No Brasil, segundo conta adaptado de (POPP et Al, 2007) a atividade hoteleira começou logo no período colonial. Ele relata que:

“os viajantes hospedando-se nos casarões das cidades, nos conventos, nas grandes fazendas e, principalmente, nos ranchos à beira da estrada. A chegada da corte real portuguesa ao Rio de Janeiro em 1808 e, posteriormente, a abertura dos portos levaram a um aumento do fluxo de pessoas, fazendo com que casas de pensão, hospedarias e tavernas abrissem suas portas aos viajantes. No início do século XX, a escassez de hotéis levou o Governador do Rio de Janeiro a criar o Decreto-Lei nº 1.100, de 23 de dezembro de 1907, para instalação de hotéis. Em 1908, foi inaugurado o primeiro grande hotel na cidade com 220 apartamentos.”

Para o turismo no Brasil a relação é dada pela corte e localidade; isso tem impacto direto, pois o primeiro registro hoteleiro acontece na Vila de São Paulo, servindo de base para os tropeiros rumo às minas. A hospitalidade brasileira está voltada diretamente ao estabelecimento de laços comerciais, quando “em 1599, Marcos Lopes foi nomeado hoteleiro oficial, responsável pelo fornecimento de carne e farinha, entre outros produtos” aos forasteiros que passavam pela vila de São Paulo. Apesar de oferecer acomodação, “não se pode dizer que o seu estabelecimento constituísse uma hospedaria” (VALENZUELA, 2013, apud BAHLS, PEREIRA, 2017), pois, mesmo considerado o primeiro hoteleiro do Brasil, fornecia principalmente suprimentos para que desbravadores do interior brasileiro pudessem continuar sua viagem, sem focar seus esforços em acomodação, hospitalidade e/ou cordialidade.

Com a mudança da situação política e econômica brasileira (Abolição da Escravatura e Proclamação da República) e mundial (Revolução Industrial), as viagens ao exterior também se transformaram, e cada vez mais o Brasil passaria a receber viajantes de outros países (TRIGO, 2002; VALENZUELA, 2013 apud BAHLS, PEREIRA, 2017). Como consequência, o que se percebeu no Brasil até o final da década de 1890 foi uma diversificação e crescimento expressivo da movimentação de turistas, dos meios de hospedagem e dos serviços turísticos (TRIGO, 2002; VALENZUELA, 2013; CASTRO, GUIMARÃES e MAGALHÃES, 2013; apud BAHLS, PEREIRA, 2017)

O dia 22 de julho de 1907 pode ser considerado a data de nascimento do turismo moderno brasileiro, devido à chegada do primeiro navio com um grupo de turistas trazidos pela Agência Thomas Cook em uma viagem à América do Sul. Muito rapidamente, o Rio de Janeiro torna-se o principal destino turístico do Brasil. No entanto, há ausência e precariedade de infraestrutura e dos serviços turísticos. A principal delas refere-se à hospitalidade, onde se lamenta que não houvesse, para os turistas, “cicerones habilitados, que os guiem inteligentemente, ministrando-lhes informações seguras e minuciosas acerca dos acontecimentos mais notáveis” (CASTRO, GUIMARÃES e MAGALHÃES, 2013, apud BAHLS, PEREIRA, 2017).

Na mesma época, a Associação Internacional dos Albergues da Juventude, gestora de um meio de hospedagem ainda inexistente no Brasil, já estava totalmente organizada, produzindo encontros entre empreendedores, realizando trabalhos de assessoria, determinando regras e leis para a implantação, operação e divulgação dos Youth Hostels (COBURN, 1950; HEATH, 1962 apud BAHLS, PEREIRA 2017). O Hostel somente se consolidou e aconteceu no Brasil em 1965. Essa denominação e diferença de termo só aparecerá no item 2.4. “Hostel: Panorama mundial e local”:

Vejamos um resumo do cenário brasileiro relativo a Hotelaria, conforme decorrências do panorama mundial, a seguir no Quadro 2:

#### Quadro 2 - Resumo: Hotelaria no Brasil

1808	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Mudança da corte portuguesa para o Brasil, o que incentiva a implantação de hospedarias no Rio de Janeiro.</b></li> </ul>
1907	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Primeira lei de incentivos para a implantação de hotéis no Rio de Janeiro.</b></li> </ul>
1946	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Proibição de jogos de azar e fechamento dos cassinos, o que inviabiliza os hotéis construídos para esse fim.</b></li> </ul>
1966	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Criação da Embratur que viabiliza a implantação de grandes hotéis, incluindo as áreas da Sudam e da Sudene.</b></li> </ul>
1990	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrada definitiva das cadeias hoteleiras internacionais no país.</b></li> </ul>

Fonte: (Hotel – Planejamento e Projeto – SENAC, apud POPP et Al, 2007)

## 2.2. Diferenciação com os meios de hospedagem atuais:

O Hostel é segundo Bahsl e Pereira (2017) aplicar raízes ligadas às demonstrações de hospitalidade genuína. No Brasil as raízes da hotelaria estão ligadas, exclusivamente, às relações comerciais e de exploração do território. Historicamente os hostels tardam a se implantar no Brasil, encontrando, até os dias de hoje, dificuldade de aceitação de seus conceitos e filosofia, também porque é necessário derivar a origem do Hostel (termo e conceito) até a cidade local de estudo Santa Maria, revelando também o panorama Mundial e Brasileiro, porque o contexto sócio-histórico e cultural da cidade também influenciam na demanda deste tipo de clientela.

Ele engloba, entre outros, o turismo estudantil, de intercâmbio e os backpackers (mochileiro), sendo esse último o público alvo dos hostels (NASH, THYNE e DAVIES, 2006 apud BAHSL, PEREIRA, 2017), porém é comum se observar pessoas de maior idade, idosos, e outros circulando nos hostels em virtude de que estes meios de hospedagem também oportunizam desfrutar da hospitalidade genuína tanto entre os viajantes quanto relação de simbiose entre ser acolhido e acolhedor (MONTANDON, 2011 apud BAHLS, PEREIRA, 2017).

O mochilão, como é conhecido à viagem empreendida pelos mochileiros, representativa de um estilo de vida e negócios, cresceu consideravelmente nos anos 2000 devido a companhias aéreas e albergues de baixo custo ou

acomodações econômicas em muitas partes do mundo. (Adaptado de Wikipedia, 2021)

Segundo Wiltgen (2011) a grande maioria dos turistas, 56,3%, se utiliza de casa de parentes e amigos para se hospedarem. Esse número talvez reflita a falta de opções baratas para agregar essa nova classe média que valoriza as viagens, porém não tem poder econômico para efetuar gastos significativos com hospedagem.

A importância deste movimento chamado de *Backpacker* ou (Mochileiros e Hostels) revela que cerca de 20% dos 940 milhões de turistas internacionais que viajaram o mundo em 2010 foram jovens e os *hostels* são seu mais importante meio de hospedagem, hospedando quase 90% deste segmento (UNWTO, 2010 apud BAHSL et Al, 2017). O turismo da juventude representa um público-alvo mundial de aproximadamente 1,8 bilhões de pessoas e quase 500 milhões de pernoites até 2020. No Brasil, o segmento de hospedagem é responsável por, no mínimo, 12% do Produto Interno Bruto turístico e as empresas de pequeno porte (onde se enquadram os hostels).

Sobre o mercado de Hostels, por análises prévias de Teles (2014), sabemos que ele tem como alvo um segmento que é composto principalmente por jovens (entre 18 e 30 anos). Atualmente ele movimenta cerca de R\$30 milhões de reais, com um crescimento de 6,6% na taxa de ocupação média entre 2013 e 2014 e um crescimento de 17,9% na tarifa média do mesmo período.

Sabe-se, todavia que, geralmente o público hostel é significativamente Mochileiro (*Backpacker*); geralmente o público hostel vai além do básico de procura de local para dormir a uma busca mais profunda por uma “filosofia de vida” itinerante. Eles procuram manter vivo o “espírito livre dos “das Wandern” (os Vagantes) que parecia ameaçado de extinguir-se através do crescimento do confortável materialismo da burguesia” (HEATH, 1962 apud BAHLS, PEREIRA 2017).

Todavia, em muitos lugares, o turismo é visto, por diversos países em desenvolvimento, como propulsor do crescimento econômico, a partir do

turismo de movimento expressivo, com grandes cadeias hoteleiras a disposição, reservando-se pouca ou nenhuma atenção ao turismo mochileiro (backpacker tourism) e aos pequenos negócios que atendem esse público, a exemplo dos albergues (hostels) que oferecem uma hospitalidade raiz de Amaral, Silva, Pons (2019).

No caso dos Hostels, o conceito de hospitalidade que encontramos é a genuína, que se refere ao ato de receber, acolher estranhos e/ou prestar serviços a alguém sem qualquer expectativa de uma recompensa (GOTMAN, 2009; MONTANDON, 2011 apud BAHLS, PEREIRA, 2017), diferente dos hotéis e suas redes internacionais de exploração. Nos meios de hospedagem que se conhece isto se faz mediante a troca financeira e é plenamente justo, todavia quando consideramos o estudo de um hostel este vai muito além da hospitalidade mercantilizada, pois se busca de forma simples e direta, oferecer o melhor custo-benefício durante sua estada.

Segundo Castelli (2001, apud Serpe, 2016) meio de hospedagem “[...] pode ser entendido como sendo uma organização que mediante o pagamento de diárias, oferece alojamento à clientela indiscriminada”. Há diferentes tipos de meios de hospedagem no Brasil. Considerando a categorização disponível pelo Ministério do Turismo (2015, apud Serpe, 2016), os meios de hospedagem podem ser divididos em: Hotel, Resort, Hotel Fazenda, Cama e Café, Hotel Histórico, Pousada e Flats/Apart. Conforme dito anteriormente ainda não existe a formalização e leis para Hostels. As principais tipologias estão na Tabela 1:

Tabela 1- Categorias de meios de hospedagem (SBClass)

<b>Hotel</b>	Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária.
<b>Resort</b>	Hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento.
<b>Hotel Fazenda</b>	Localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo.
<b>Cama &amp; Café</b>	Hospedagem em residência com, no máximo, três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, onde o possuidor do estabelecimento reside.
<b>Hotel Histórico</b>	Instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida. Entende-se como fatos histórico-culturais aqueles tidos como relevantes pela memória popular, independentemente de quando ocorreram, podendo o reconhecimento ser formal por parte do Estado brasileiro, ou informal, com base no conhecimento popular ou em estudos acadêmicos.
<b>Pousada</b>	Empreendimento de característica horizontal, composto de, no máximo, 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.
<b>Flat/Apart-Hotel</b>	Constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.

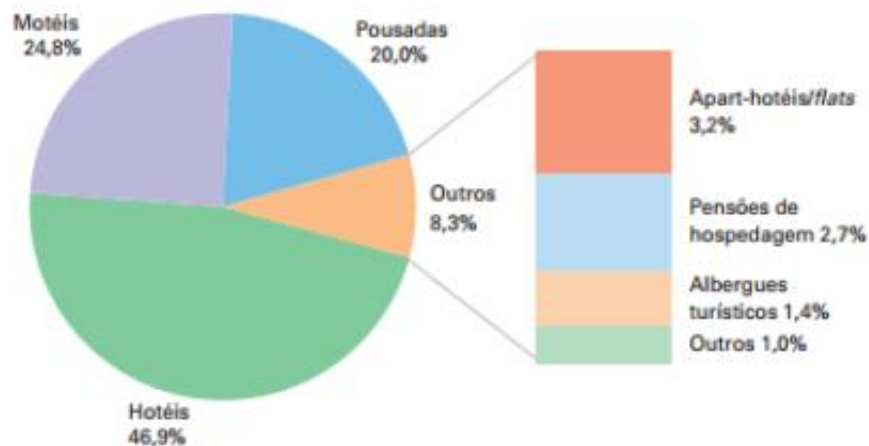
Fonte: (Adaptado de MTUR, 2010 apud MANE, 2017)

Giaretta (2005, apud Serpe, 2016) explica que além dos meios de hospedagem hoteleiros reconhecidos pelo MTur, há ainda os meios de hospedagem extra-hoteleiros ou alternativos, que são empreendimentos não convencionais e economicamente mais atrativos, mas não possuem o serviço padrão da hotelaria tradicional. No trabalho as seguintes tipologias como exemplo de meios de hospedagem extra-hoteleiros são identificadas: residência secundária, alojamento de turismo rural, campings e hostel.

De acordo com IBGE (2012, apud TELES, 2014) podemos ver a relação e porcentagens entre diferentes tipos de meios de hospedagem em uma classificação própria, assim aprecia-se na Figura 1 o Market Share do setor no ano de 2012:

Figura 1 - Representatividade dos meios de hospedagem no Brasil





Fonte: (IBGE, 2012, apud TELES, 2014)

Na Figura 1 vemos que Albergues Turísticos é a segunda menor porcentagem; mas dada toda contextualização e evidências do mercado tanto internacional como nacional, esta classe pode brevemente exercer um papel muito maior e em crescimento contínuo dado as finalidades turísticas que exerce no seu local de atuação, e também culturalmente.

### 2.3. O Hostel

Em 2014 os hostels foram os meios de hospedagem que mais se desenvolveram no Brasil, de acordo com dados do CADASTUR, Cadastro Geral de Empresas Turísticas, gerido pelo Ministério do Turismo. De acordo com a Pesquisa, houve em 2014 164 cadastros de hostels no Brasil, um aumento de 32,2% (DIÁRIO DO TURISMO, 2015, apud SERPE, 2016).

O Hostel surgiu quando o professor Richard Schirrmann, poucos anos antes da Primeira Guerra Mundial, percebeu a necessidade de um tipo de acomodação especial para seus estudantes enquanto em viagens de campo pelo o interior da Alemanha (BAHLS, PEREIRA 2017). Mas, Schirrmann não procurava somente um lugar para pernoitar. Procurava por um santuário, um lugar acolhedor onde seus alunos pudessem se sentir em casa, bem recebidos e seguros. Schirrmann deixou seu emprego de professor para tornar-se o primeiro Secretário Geral da recém-formada HI da Alemanha. Antes de sua

morte em 1961, Schirrmann definiu os albergues como uma “casa na qual todos os “andarilhos” podem se encontrar.

Hostel é um local que oferece boa qualidade de acomodação com preços acessíveis proporcionando um ambiente amigável para que os hóspedes viajantes possam conhecer lugares com um custo baixo e possam conhecer outros viajantes que possuam ideologias parecidas (HOSTELLING INTERNATIONAL, 2008 apud NOCERA, 2018). A essência dos hostels, de ser uma “casa longe da sua casa”, durante a história está presente até hoje na expectativa dos backpacker (WILSON e RICHARDS, 2008 apud BAHLS, PEREIRA, 2017).

Os hostels encontram-se dentro do campo da hospitalidade e são meios de hospedagem únicos, com filosofia, missão, características físicas e serviços diferenciados (COBURN, 1950; GIARETTA, 2003; HEATH, 1962; TROTTA, 1978 apud BAHLS, PEREIRA, 2017), estando de uma certa forma com uma classificação a parte e/ou sem normas específicas de padrão dentro da hotelaria. “Não há legislação no âmbito deste MTur que trate especificamente da questão acerca dos albergues da juventude do Brasil” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2014 apud BAHLS, PEREIRA, 2017). Apenas os “Hostels HI” seguem uma norma e padrão de qualidade internacional. No exterior, os hostels estão bem difundidos e seus conceitos são definidos e regulados por leis (BAHLS, PEREIRA, 2017).

No Brasil a ausência de conhecimento sobre esse meio de hospedagem até a década de 60, bem como de trabalhos científicos e de uma classificação oficial, pode ser explicada pelo atraso ou falta da modernidade em comparação à Alemanha e outros países à época do nascimento dos albergues da juventude (BAHLS, PEREIRA, 2017). Quanto aos tipos de Hostels, eles são vistos na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2 - Tipologia dos Hostels

<b>Albergues independentes</b> <i>(independent hostels):</i>	São aqueles caracterizados por tarifas reduzidas, espaços comuns e partilha de dormitórios, mas que não são filiados à HI.
<b>Albergues boutiques</b> <i>(boutique hostels):</i>	Caracterizam-se por estarem associados a princípios de artes, arquitetura e design. Logo, costumam atrair indivíduos interessados nesses campos.
<b>Albergues ecológicos</b> <i>(eco hostels):</i>	São aqueles planejados e geridos dentro dos princípios do ecoturismo, com práticas e operações aliadas à sustentabilidade ambiental, social e econômica.
<b>Albergues de surfe</b> <i>(surf hostels):</i>	Voltados aos turistas praticantes de surfe, possuem facilidades, como o aluguel de equipamentos e acessórios ligados ao esporte.
<b>Albergues móveis</b> <i>(mobile hostels):</i>	Não possuem uma localização fixa; itinerantes, mudam de local de acordo com a demanda.

Fonte: (Adaptado de Saraiva, 2013 apud MANE, 2017)

O segmento de pessoas que se hospedam ou circulam nos hostel são uma juventude diferenciada, ou em outras palavras seguidores da filosofia do termo “*wanderlust*” (sede por viagem ou desejo de vagar/perambular), e é essencial para o entendimento do seu público básico segundo (COBURN, 1950; GRASSL e HEATH, 1982; HEATH, 1962; LAQUEUR, 1962 apud BAHLS, PEREIRA, 2017). Este termo representava uma tradição entre artistas e estudantes da Europa Central, principalmente na Alemanha, e significava, entre outras ideais, o desejo por liberdade, a rebelião pacífica contra a sociedade vigente da época, o regresso e contato íntimo com a natureza, o retorno às raízes culturais populares e o entendimento entre as pessoas.

Pontos de partida para investigar o público hostel através de uma consulta bibliográfica, quais pessoas, quais idades, quais origens, qual potencial dos turistas apresentam tais desejos em suas viagens, para de uma forma ou outra através de uma pesquisa de estudo de caso estimar qual parcela dos turistas ou outras fontes de pessoas em Santa Maria que se interessariam por um empreendimento hostel como seu futuro meio de hospedagem.

## 2.4. Hostel: Panorama mundial e local:

Ambos queriam dizer no princípio a mesma coisa, porém em 2003, no Brasil, o termo “Albergue” foi substituído por “Hostel”, esse termo foi considerado mais adequado, pois é a melhor maneira de diferenciar o albergue da juventude dos albergues para moradores de rua, que são muito utilizados no país (WILTGEN, 2011). Por isso a dupla denominação dada as fontes.

As primeiras instalações consideradas albergues da juventude surgiram na Alemanha, em 1884 com o objetivo de alojar alunos. Em 1909 surgiu a primeira associação destinada a esse fim. Criada por Richard Schirrmann, a Deutsches Jugendherbergswerk (Associação Alemã de Albergues da Juventude) usava escolas em períodos de férias para alojar alunos, utilizando as viagens como método de estudo (SILVA; KÖHLER, 2015, apud SERPE, 2016).

No ano de 1912 o primeiro albergue da juventude (como era chamado anteriormente), ou Hostel, em Altena, Alemanha, nasceu em um castelo medieval adaptado para a finalidade. No continente americano o alberguismo só chegou em 1934, primeiramente nos Estados Unidos (Wiltgen, 2011).

Em 1932, foi criada a Federação Internacional de Albergues da Juventude – Hostelling International (HI), que hoje é a maior rede de hospedagem do mundo com cerca de 3,7 milhões de associados, mais de 4 mil albergues em 80 países, 300 mil leitos e 34 milhões de pernoites em todo mundo, que contribui com US\$ 1,5 bilhões por ano para a economia do turismo mundial (Federação Brasileira de Albergues da Juventude, 2015 apud Mané, 2017).

A HI está presente hoje (2021) em 77 países e tem cerca de milhares de filiados por todo o mundo, como se pode ver espalhados na Figura 2:

Figura 2 - Hostels no mundo filiados a HI



Fonte: (HIHOSTELS, 2021)

Depois da Segunda Guerra Mundial, período que compreendeu entre os anos de 1939 a 1945, os hostels se espalham pelo mundo. Nos anos de 1960, chegaram os primeiros hostels brasileiros, instalados respectivamente no Rio de Janeiro (1965) e São Paulo (1966) (GERBER, 2012). Em 2011 há mais de 90 associações nacionais de albergues em mais de 80 países. A filosofia dos albergues é contribuir para a formação do jovem com o conhecimento de novos lugares, culturas e costumes diferenciados. Ele permite que os jovens de diferentes nacionalidades, culturas e condições sociais, troquem experiências (WILTGEN, 2011).

Como exemplo de capitais gigantes ou grandes metrópoles, temos Nova Iorque que possui mais de 150 albergues turísticos e Barcelona que possui mais de 400, que servem como dados comparativos para o estudo mais adiante junto às localidades e mapas. (TELES, 2014)

Somente na década de 1960 o movimento alberguista daria seus primeiros sinais de vida no Brasil, através do casal de professores Joaquim e Yone Trotta. Em uma viagem de estudos realizada à França, em 1956, Trotta conheceu o movimento, e o seu fascínio foi imediato. No retorno, trouxe a ideia

ao Brasil e logo após levou um grupo de brasileiros ao exterior, em uma “excursão cultural [...], hospedando-se em albergues da juventude”. Novamente no Brasil, o casal, decidido a implantar os albergues, inicia a denominada fase teórica que consiste na divulgação do movimento e sua filosofia, através de palestras em colégios e universidades (GIARETTA, 2003 apud BAHLS, PEREIRA, 2017).

O primeiro albergue da juventude foi inaugurado em meados de 1965, na cidade do Rio de Janeiro, e intitulado de Residência Ramos, em referência ao bairro onde se encontrava. O estabelecimento contava com 36 leitos, onde o casal hospedava “estudantes [...] e mochileiros vindos do Uruguai, Chile, Alemanha, Suíça e Inglaterra” (GIARETTA, 2003 apud BAHLS, PEREIRA, 2017). Define-se naquela época que “os albergues da juventude internacionais existem para ajudar os jovens a viajar, conhecer e amar a natureza e apreciar os valores culturais de pequenas cidades e grandes metrópoles”, fato ainda presente até hoje e atual.

Em 1971 surgiu no Brasil a Federação Brasileira dos Albergues da Juventude, braço nacional da Hostelling International - HI, a maior rede de hospedagem do mundo, presente nos cinco continentes. Atualmente a Federação Brasileira conta com cinco associações estaduais filiadas a ela nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná e outras unidades pelo Brasil. São mais de 95 hostels da HI no país (HOSTELLING INTERNATIONAL, 2015, apud SERPE, 2016).

Em todo Brasil segundo BRASILTURIS (2019), são 8.603 mil leitos espalhados pelo país, com diária média de R\$ 60,77 e taxa de ocupação de 49,6%. Uma contabilidade de (Hostelworld, 2015 apud Mané, 2017) indica que sejam 325 Hostels no Brasil apenas filiados a esta plataforma (que cresceu 533% nos últimos cinco anos, desde 2016), o que pode ser um número bem maior considerando todas as redes e fora os HI Hostels que são bem enumerados. Somente em São Paulo/Capital, por exemplo, são 62 albergues turísticos concorrendo e atuando contra 410 hotéis e 350 motéis. (Teles, 2014)

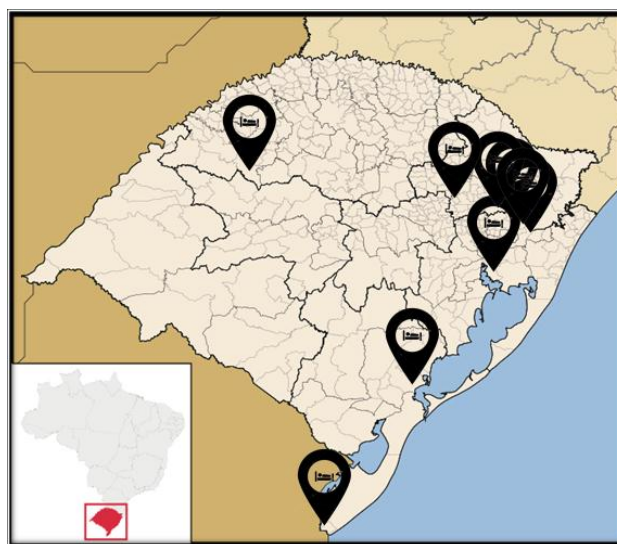
O mesmo trabalho que realizou um o Censo ABHostels 2019 foi divulgado durante a Equipotel 2019, e apresenta resultados que eles eram

antes mais concentrados no Sudeste, que ficou com 51% da oferta, os empreendimentos ampliaram presença, principalmente, nas regiões Nordeste e Norte, com 18,8% e 9,4%, respectivamente. O Sul fica com 19,5%, enquanto o Centro-Oeste com 1,3% BRASILTURIS (2019).

Há, no Brasil, ainda certo descaso e até preconceito, com este tipo de acomodação. Esta situação se deve ao “recente” advento deste meio de hospedagem em nosso país e às barreiras culturais que esse tipo de hospedagem alternativa enfrenta (BAHLS, PEREIRA, 2017).

Amaral, Silva, Pons (2019) identificam no seu trabalho de pesquisa sobre o Rio Grande do Sul que quanto aos resultados, observa que: sobre a quantidade de hostels, existem 15 na capital e 32 hostels no total do estado, contabilizando nove cidades do RS [Porto Alegre (15), Canela (3), Gramado (4), Bento Gonçalves (1), Chuí (2), Nova Petrópolis (1), Pelotas (8), São Miguel das Missões (1) e Três Coroas(1)]. Como pode ser observado no mapa regional, Figura 3.

Figura 3 - Mapa Hostels no RS



Fonte: (AMARAL, SILVA, PONS 2019)

Dos hostels mencionados e enumerados, 2 são da rede HI Hostels no RS; são eles Gramado e Missões, segundo HIHOSTELBRASIL (2021).

No Rio Grande do Sul, por exemplo, existem diversos hostels que captam recursos deste mercado turístico, que competem muito e dizem sobre a razão turística de dada região. Apesar dos 32 hostels no RS, na região central, relativo à cidade de Santa Maria foi identificado que não existe o mesmo tipo de empreendimento.

## **2.5. Características típicas e perfil dos hóspedes:**

Os hostels são conhecidos pela maioria como alojamento para jovens mochileiros, que também são reconhecidos mundialmente como backpackers, e isso vêm mudando cada vez mais, Mané (2017). De acordo com Silva & Köhler (2015 apud Mané, 2017), assim como parte dos turistas mochileiros não tem se diferenciado de outros viajantes, muitos negócios voltados àquele grupo cresceram em importância, atendendo vários segmentos e nichos de mercado.

Dentro da origem proposta por Schirrmann (1909 e 1912), segundo (BAHLS, PEREIRA, 2017) requisitos básicos ou condições de definição de um “Jugendherbergen”, os quais determinam também seu caráter social que perdura até os dias de hoje. Portanto, deveria conter essencialmente (COBURN, 1950; HEATH, 1962 apud BALHS, PEREIRA, 2017): um dormitório (que proovesse segurança e conforto aos estudantes, gratuitamente ou sem custos elevados); um banheiro compartilhado (conferindo condições mínimas de higiene); uma cozinha comunitária (conferindo diversas condições de hospitalidade); uma área social (para as mais diversas atividades, proporcionando um ambiente escolar; promovendo convívio social); um Hauspater ou Hausmutter (pai ou mãe da casa): pessoa que residia no albergue, cuidava da limpeza, providenciava as refeições, entretinha os hóspedes, lhes ensinava sobre a cultura local, exercendo o papel de anfitrião.

Em termos mais recentes a principal característica de um hostel, para Andrade (2015, apud Serpe, 2016), é o conceito de dormitórios compartilhados cuja unidade principal de venda é a cama, em vez de quarto, permitindo aos hóspedes dormir no mesmo espaço com outras pessoas, minimizando o preço



final da estadia e aumentando a taxa de ocupação, pois oferecem dormitórios com 4 a 8 camas, banheiros compartilhados, além de espaços para socialização e de utilização partilhada.

(BALHS, PEREIRA, 2017) enfatizam, sobretudo o caráter social (integração), filosófico (liberdade) e moral (respeito) eminente na alma da juventude alemã foi a força motriz para a proliferação dos albergues da juventude, os quais possuem, até hoje, esses conceitos incutidos em sua essência.

Hospedagens alternativas como os hostels têm por objetivo opor-se ao turismo de massas, e são parte mais visível, material e simbólica da cultura mochileira, são o ponto de referência para o desenvolvimento deste segmento que pouquíssimas vezes chegou a ser mensurado conforme Amaral, Silva, Pons (2019). Assim os hostels são frequentados por pessoas que compartilham certo conjunto de valores, convenções e padrões de movimento que envolvem o contato direto com outros turistas. Amaral, Silva, Pons (2019) relatam que é uma comunidade viva e itinerante, uma rede de amigos, de compartilhamento de experiências e recomendações, assim os espaços compartilhados nos hostels são ideais para amizades, reflexões, aprendizagem e uns contribuírem nas viagens dos demais, fortalecendo desta forma a formação da identidade mochileira, como procura-se levantar no decorrer deste trabalho o perfil destes consumidores. Vejamos primeiro o conceito deste tipo de turista na sequência.

Segundo (MONTANDON, 2011 apud BAHSL, PEREIRA, 2017) culturalmente este tipo de turista de Hostel pode ser caracterizado como alocêntrico, uma pessoa curiosa, sedenta por aventura, em busca do desconhecido. Em virtude dessas características, esse turista realiza um alto nível de atividades nos destinos visitados, gosta de conhecer pessoas de outras culturas e prioriza o contato com a cultura local. Isso resulta em uma interação de grande valor para o turismo e para as populações dos destinos, devido à relação entre estes, partindo do enfoque da hospitalidade, da acolhida ao estrangeiro e da interação deste com o visitante.

Entre outras coisas além da hospitalidade, muitas vezes essas pessoas procuram objetivos intrínsecos e muitas vezes mais importantes na demanda de escolha entre um hotel e/ou outros meios de hospedagem. Para sanar esta lacuna e orientar o presente trabalho, apresentamos a Tabela 3, que classifica a importância dada a cada item pelos turistas em geral para priorizar um Hostel sobre outro:

Tabela 3 - Atributos Importantes na Hora de Escolher o Hostel

Atributo	Grau de Importância	Percentual de incidência
Limpeza	Muito Importante	82%
Localização	Muito Importante	76%
Segurança	Muito Importante	63%
Preço	Muito Importante	58%
Qualidade do serviço	Muito Importante	57%
Cofre/ <i>lockers</i>	Muito Importante	54%
Estrutura dos quartos	Muito Importante	51%
Instalações	Importante	48%
Reputação do local	Importante	48%
Equipamentos	Importante	46%
Funcionários simpáticos e atenciosos	Importante	46%
Wifi grátis	Muito Importante	45%
Café da Manhã incluso	Importante	43%
Depósito de bagagens	Muito Importante	42%
Opções de entretenimento	Importante	38%
Aparência e decoração	Importante	37%
Lavanderia	Importante	37%
Bar	Importante	35%

Fonte: (AMARAL, SILVA, PONS, 2019)

TELES(2014), confirma o quesito preço estando em 4º lugar da Tabela 3; após limpeza, localização e segurança; e diz que o mercado dos albergues turísticos é focado nas pessoas que querem pagar mais barato na hospedagem e focar então na experiência total da viagem, sem importar se está dividindo quarto ou banheiro ou até preferindo dividir suas experiências com desconhecidos que logo viram conhecidos e eventualmente amigos.

## 2.6. O Turista “Mochileiro”

Afinal, mochileiros são turistas ou viajantes?

Na literatura ultimamente tem se procurado investigar o segmento de turismo backpackers com o intuito de compreender e analisar suas principais motivações de viagens, destinos preferidos, estabelecimentos de hospedagem mais utilizados, o que procuram nos lugares visitados, o quanto estão dispostos a pagar, como se comportam e o tempo de permanência no local escolhido (MANÉ, 2017).

Um termo genérico é encontrado para “O Mochileiro”, é um viajante independente, que organiza suas viagens por conta própria, dando ênfase ao conhecimento, aventura e diversão. Geralmente, utiliza meios de hospedagens mais econômicos e costuma fazer viagens mais longas. O mochileiro é o praticante do “Mochilão”.

A definição de mochileiro evoluiu à medida que viajantes de diferentes culturas e regiões participam da tendência, constituindo um grupo de pessoas com características de distintas de motivação para a viagem, porém com certa identidade a partir do olhar para a mochila e seus mochileiros. Afirma-se que "os mochileiros constituíam um grupo heterogêneo com relação à diversidade de razões e significados atribuídos às suas experiências de viagem”.

Quando indagados sobre em que tipo de viajantes se enquadravam, os entrevistados se reconheceram e se auto intitularam como mochileiros (FALCÃO, 2016). Esse reconhecimento implica um consenso que carrega um significado forte entre eles: mochileiro não é turista. Mochileiro é um viajante. Com diferentes graus de intensidade, esses sujeitos se conectam com um quadro de referência do “ser mochileiro”, por uma questão de filosofia, de identidade, de sentimento de pertença ou sentimentos de valores comuns como: liberdade, aventura, desejo de ir além, experiência de alteridade, etc. (FALCÃO, 2016)

Há falta generalizada de dados sobre os reais impactos do turismo mochileiro, no que tange a questão do crescimento e desenvolvimento turístico de um local; Amaral, Silva, Pons (2019). Sabe-se que os backpackers possuem características diferentes das dos outros viajantes (turistas), a exemplo da

compreensão de suas motivações para viagem e tipo de experiências que procuram em se hospedarem em hostels (MANÉ, 2017).

Contudo, supõe-se que esse segmento de mercado tem várias vantagens em relação ao turismo de massa, ao propiciar uma maior participação dos residentes locais no consumo turístico, através de pequenos negócios. Isso ocorre já que o turista mochileiro demanda bens e serviços como, por exemplo, albergues, transporte coletivo, artesanato e refeições caseiras, de baixo custo e, via de regra, providas localmente por Amaral, Silva, Pons (2019). Mas o que é realmente este movimento? Quem são essas pessoas? Qual o propósito?

Segundo Brochado et. al. (2015, apud MANÉ, 2017), backpackers tendem a ser socialmente ativos, gostam de conhecer outros viajantes e de ter experiências memoráveis. Eles também têm flexibilidade e planos de viagem organizados de forma independente, além de preferirem atividades recreativas informais e participativas.

Para que a experiência memorável ocorra, segundo Kim (2012), leva-se que a variação significativa nas médias dos fatores que influenciam a experiência é dada pela questão da acomodação. Em suas pesquisas o autor identificou que, por exemplo, indivíduos que se acomodaram em hostels obtiveram a maior média nos fatores novidade, cultura local, significância, envolvimento e conhecimento, ao passo que aqueles que ficaram em hotéis ou hotéis de luxo possuem as menores médias nos quesitos novidade, cultura local e conhecimento. Dando a entender que estes por si sós já são motivos prévios da modalidade de turistas mochileiros escolherem seus locais de hospedagem, ou o hostel como “própria casa” durante viagens por assim dizer.

### **3. Contextualização dos meios de hospedagem em Santa Maria**

#### **3.1. Aspectos Geográficos**

Santa Maria está localizada estrategicamente no centro do estado do Rio Grande do Sul, em 2020 possuía 283.677 mil habitantes estimados, sendo a quinta cidade mais populosa do estado e de grande influência na região central. Devido a esta localização, é chamada cidade coração do Rio Grande (IBGE, 2021).

De acordo com as informações obtidas a partir do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (ADESM, 2015 apud AMARAL, 2016), Santa Maria conta com uma área de 1.788,129 Km<sup>2</sup>. Ocupando, assim, o posto de 34º/497 (trigésimo quarto) maior município do Estado, de acordo com o IBGE 2010. No Estado RS, a representatividade territorial estadual do município se aproxima de 0,7%, tendo em vista que a área do estado é de aproximadamente 268.761,89 Km<sup>2</sup>, vide Figura 3 anterior para ter a representatividade (dimensão) no mapa (AMARAL, 2015).

Um importante marco para a cidade foi que ela se desenvolveu em função da ferrovia, assim segundo (SANTOS, 2019) ele menciona que:

“Privilegiada posição na área central do estado do RS, acolheu desde sua criação um fluxo importante de pessoas que aqui se instalaram com comércio e serviços, militares e outros. Destaque e relevância considerada a Estação Férrea de Santa Maria, inaugurada em 1885, pela E. F. Porto Alegre – Uruguaiana, que serviu de cenário durante décadas para viajantes de todo o país. Sua importância se justificava por ter se tornado destaque como complexo ferroviário do centro do Rio Grande do Sul, além de ser o maior entroncamento ferroviário, tendo seu apogeu entre 1910 e 1950, permitindo integração e atração regional, somado a uma evolução urbana.”

#### **3.2. Aspectos Culturais:**

Também é conhecida como cidade universitária ou cidade cultura, já que tem mais de 15 instituições de ensino superior (presencial e EAD). Em especial salienta-se a presença da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que foi a primeira universidade federal fundada em uma cidade localizada no interior do país (PREFEITURA DE SANTA MARIA, 2011 apud VENTURINI, 2011).

Devido à posição geográfica em relação aos conflitos com o Uruguai, a cidade recebeu investimentos voltados à segurança nacional. Atualmente ela tem um dos maiores contingentes militar do país, composto por aeronáutica e exército em diversas unidades; trazendo este tipo de público para moradia e cursos afins com frequência; (adaptado de PREFEITURA DE SANTA MARIA, 2011 apud VENTURINI, 2011).

Por outro lado, outra linha de vocação da cidade é além das graças às instituições federais, a cidade se destaca em relação ao comércio, serviços educacionais, médico-hospitalares, rodoviários e militares. Por este motivo também, ela possui uma população flutuante de cerca de 30 mil pessoas, integrada por estudantes, pessoas que vêm para tratamento de saúde (graças a presença de 8 hospitais regionais) e militares de estada temporária (UFSM, 2005 apud VENTURINI, 2011). Todas essas pessoas podem ser pensadas como um público potencial, na categoria mensalistas, diaristas, de um Hostel ou ainda com os seus parentes no momento de visitas turísticas.

### **3.3. Aspectos Turísticos:**

Quais são os pontos turísticos mais fortes que a cidade possui e quais seriam atrativos potenciais para os públicos do segmento de hospedagem por Hostel ou mesmo turistas em geral:

Em Santa Maria identificou-se os itens ou vocações turísticas, bem como os eventos da cidade na sequência, e potenciais atrativos de público e turistas para a cidade de diferentes regiões de origem, para caracterizar e demonstrar sim que a cidade possui um grande turismo circulante, grande foco de pessoas

que consomem a hospedagens em geral. Nos tópicos a seguir identificamos resumidamente os principais pontos de interesse, segundo adaptado de SANTAMARIAEMDADOS (2021): 1) Turismo Histórico e Cultural: a) Sítio Histórico Ferroviário: b) Sítio Histórico Acampamento: c) Praça Saldanha Marinho: d) Praça Largo da Locomotiva Teotônio Vilela: 2) Turismo Religioso: a) Roteiro Arte & Religiosidade: b) Passos Ecumênicos: c) Caminhos do Diácono Pozzobon: 3) Turismo Técnico-Científico: Os museus principais do município (que são 16 ao todo) a) Museu Educativo Gama D'Eça e Victor Bersani b) Museu Vicente Palotti c) Museu Treze de Maio d) Museu Interativo de Astronomia e) Memorial e Museu Mallet 4) Turismo no Meio Rural: 5) Turismo de Aventura: 6) Sítios Arqueológicos: 7) Sítios Paleontológicos:

Quanto a eventos há um calendário permanente e outros também regulares que podem ser classificados como feiras. Os dois tipos são enumerados a seguir adaptado de SANTAMARIAEMDADOS (2021): 1) Feiras: a) Feira do Livro: b) Feira da Gare c) Feira de Múltiplas Artes: d) FEISMA: e) Expofeira Agropecuária: f) FEICOOP – Feira Estadual do Cooperativismo: 2) Eventos: a) Expoaer: b) Carnaval do Coração : c) Festival Internacional de Balonismo: d) Festival Gastronômico: e) JuvEnart: f) Mercocycle: g) Natal do Coração: h) Páscoa do Coração: i) Rodeio Internacional do Conesul: j) Santa Maria em Dança: k) Santa Maria Vídeo e Cinema: l) Semana Farroupilha: m) Tertúlia Musical Nativista: n) Romaria:

Os dados mencionados anteriormente de atrativos turísticos e evento ou feiras, mostram em grande quantidade e expressividade que a cidade tem um potencial para movimentação turística de forma equilibrada durante todo o ano e gerador de público de meios de hospedagem.

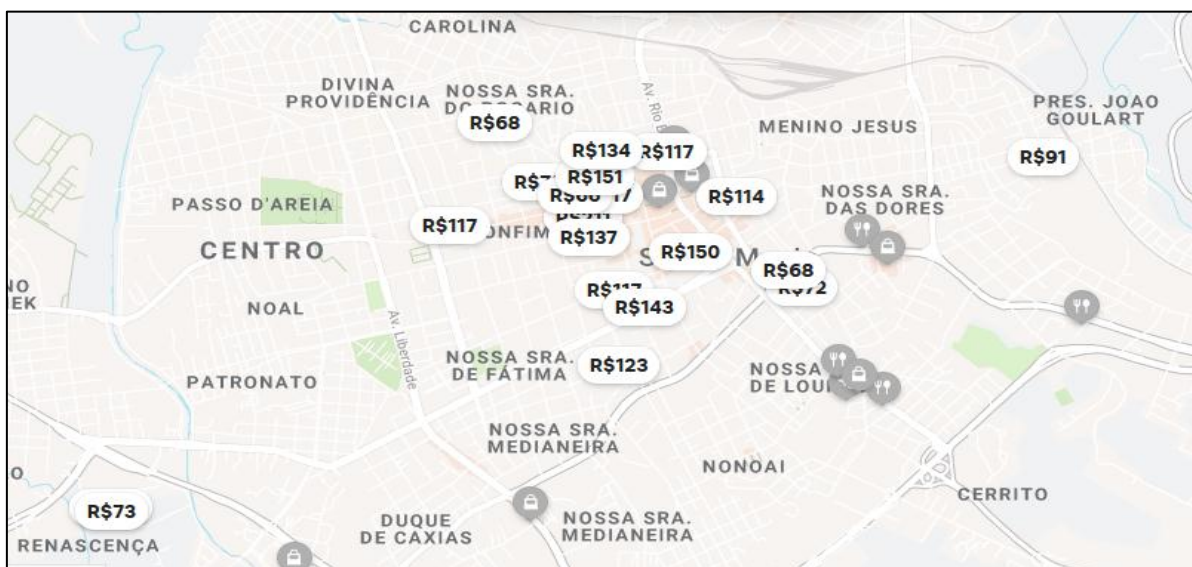
### **3.4. Meios de Hospedagem na Cidade:**

Segundo dados do setor oriundo da página SANTAMARIAEMDADOS (2021), relativos a orientação da Vigilância em Saúde da Secretaria de Município de Saúde - agosto de 2012, observamos que a cidade contava com 22 Hotéis e 12 Motéis (respectivamente com 1068 e 232 acomodações,

totalizando 1300) naquela data, conforme a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo em (novembro/2021) existem 22 Hotéis, 2 Pousadas e 11 Motéis. Logo estes geram (UHs: 1330 e Leitos: 2848). O que mostra que em “9 a 10 anos” houve pouco desenvolvimento do setor ou coordenação.

Mesmo assim perguntamos será que ainda existe espaço para Hostel? A grande mudança nesse período observado foi a inserção e absorção do mercado de hospedagem pela empresa Airbnb, que “hoje” (pesquisa de 6 a 7 dezembro) apresentava uma capacidade de 80 imóveis ou peças a disposição. AIRBNB (2021) Este serviço consiste em usuários ou donos dos imóveis sub-locando as próprias peças ou cômodos para terceiros, e é uma febre ou tendência mundial no quesito hospedagem. Esta do ponto de vista prático ou custo-benefício seria um forte concorrente como meios de hospedagem a competir com um Hostel em Santa Maria. Mesmo assim sai em desvantagem nos benefícios e sócio culturalmente falando, que serão ordenados na pesquisa. Na Figura 4 temos as suas unidades na cidade:

Figura 4 - Unidades disponíveis por AIRBNB em Santa Maria e valores



Fonte: (AIRBNB, 2021)



## 4. Metodologia

Este capítulo traz as especificidades acerca da metodologia aplicada ao estudo com o objetivo de buscar respostas ao problema de pesquisa proposto, bem como dos objetivos específicos. Quanto ao conteúdo este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória-descritiva.

Com relação à coleta de dados, o estudo constitui-se de uma pesquisa em fontes secundárias, do tipo bibliográfica e primária, concebida a partir da coleta empírica. Para contemplar as dimensões de caráter bibliográfico – estudo secundário, o estudo considerou a coleta teórica sobre os meios de hospedagem, obras científicas, como livros, artigos e sites oficiais de empresas e instituições públicas. Já na pesquisa empírica, a coleta de dados se deu através da investigação em loco, a partir da aplicação de um questionário semiestruturado de pesquisa, formado por questões abertas e fechadas, apresentadas em três blocos (ANEXO 1), via *google forms*.

O público alvo da pesquisa inicial foram pessoas escolhidas aleatoriamente a partir dos contatos entre amigos, colegas, parentes, conhecidos que fazem parte das redes sociais do pesquisador, de maneira que o contato foi feito via email, Facebook, Whatsapp, e Instagram através de postagens individuais e coletivas. Para cercar o propósito do estudo, também se buscou atingir as pessoas que indiretamente possuem vínculos entre os “contatos” em comum com o pesquisador, caracterizando o tipo “contato do contato”; também encontradas por redes sociais ou recomendações, grupos ou páginas afins; tudo dentro de um período delimitado para preenchimento de 17 dias corridos, ou completando o número de 100 respostas. De 26/11/2021 a 12/12/2021. Os 17 dias foram o tempo útil que se obteve entre a finalização e correção da pesquisa e a data que o autor/pesquisador começaria em um trabalho informal, havendo a partir dali menos tempo para se preocupar com a pesquisa; já o valor 100 uma meta.

Para os resultados, optou-se pelo estudo analítico descritivo, de modo a compreender o perfil mercadológico, a partir da demanda potencial para uso de hostel na cidade de Santa Maria.

## **5. Resultados e Análises**

A partir da aplicação do questionário semiestruturado no estudo de demanda para o mercado de Hostel em Santa Maria – Rio Grande do Sul (RS) será apresentado os resultados obtidos e as análises decorrentes.

### **5.1. Aspectos da Pesquisa Aplicada:**

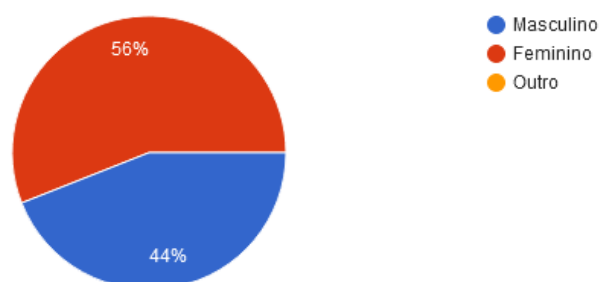
Com as respostas do questionário de pesquisa coletadas até o momento da repetição dos dados, sem novos eventos que gerassem outras análises e quadros reflexivos (sistema bola de neve), obteve-se suficientemente 100 respondentes. As respostas das justificativas complementares que exigiram preenchimento descritivo foram avaliadas e resumidas nos 10 itens de maior destaque ou importância coletiva.

Para tanto, os resultados, são apresentados em três blocos de dados e informações para melhor organização e compreensão dos propósitos do estudo, onde o Bloco 01 apresenta o perfil socioeconômico de demanda; o Bloco 02 indica as características dos meios de hospedagem utilizados durante as viagens e o Bloco 03 que traz informações sobre Santa Maria e os meios de hospedagem.

#### **5.1.1. Perfil socioeconômico de demanda:**

Com relação à identificação do perfil socioeconômico de demanda, a primeira pergunta sobre o Gênero, os dados encontrados são visualizados no gráfico da Figura 5:

Figura 5 - Pergunta #1 Gênero

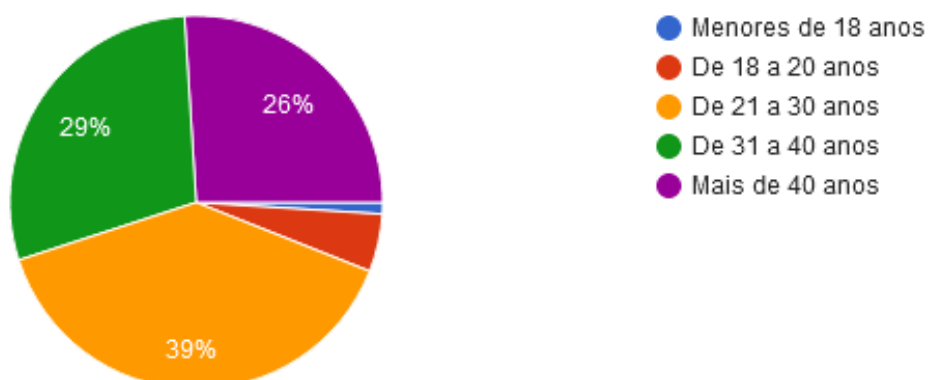


Fonte: Elaboração Própria

A pesquisa revelou que de 100 pessoas, houve uma predominância de 56 mulheres respondentes e 44 homens; como ocorre em geral na demografia no Brasil, e próximo a Santa Maria que possui 52,64% de taxa de mulheres.

A segunda pergunta referente ao perfil foi sobre a idade e está ilustrada na Figura 6:

Figura 6 - Pergunta #2 Faixa etária



Fonte: Elaboração Própria

Ou seja, a maioria do público entrevistado declarou-se na faixa etária de 21 a 30 anos, e a menor com 18 anos ou menos. Isso significa que, menores de 18 anos representam 1%, De 18 a 20 anos significam 5%, De 21 a 30 anos a maior faixa de 39%, de 31 a 40 anos a segunda maior de 29% e por último mais de 40 anos com a representatividade de 26%. Tirando as duas faixas mais jovens, percebe-se certo equilíbrio; justificando similaridade com a idade de viajantes (e mochileiros) encontrada com a literatura.

Quanto ao item 3, referente a Cidade e Região (Estado ou País se fora do Brasil) de Origem, obteve-se que 61% das pessoas são locais e residentes de Santa Maria e os outros 39% de outras cidades e inclusive, entre eles, 6 são de outros países. Em geral, a procedência dos respondentes foi a seguinte:

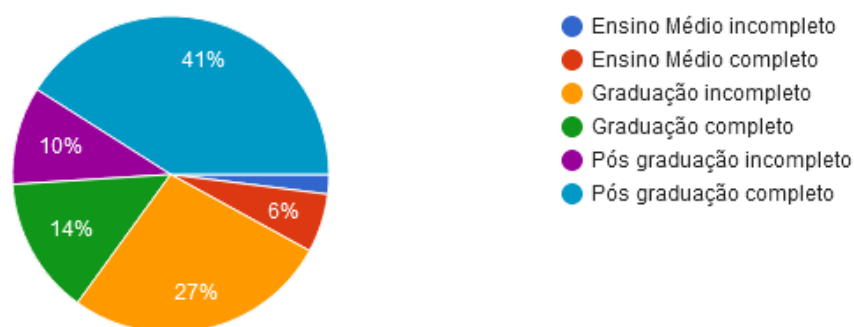
Bagé (1); Bahia (1); Bento Gonçalves (1); Brasília (1); Caxias do Sul (2); Chapecó (1); **Chile (1)**; Maceió (3); **Córdoba – Argentina (1)**; **Costa Rica (1)**; Cotia – SP (1); Curitiba (1); **Estados Unidos (2)**; Faxinal do Soturno (1); Frederico Westphalen (1); Ijuí (1); Itaqui (1); Julio de Castilhos (1); Livramento (1); Ribeirão Preto (1); Santa Cruz do Sul (1); Santa Maria (61); Santiago (2); São Gabriel (1); São Luiz Gonzaga (1); São Martinho (2); São Pedro do Sul (1); São Sepé (2); Sobradinho (2); Tupaciretã (1); Venâncio Aires (1); **Venezuela (1)**.

Vale lembrar que para preencher a pesquisa um dos requisitos foi conhecer ou já ter passado por Santa Maria; evidenciando um interesse externo expressivo para a movimentação turística na cidade do estudo. O que futuramente pode ser um importante indicador a ser investigado, pois população local pode ser expandida através da rede de contatos e multiplicar as pessoas interessada na visita local.

Na Questão “4, que trata sobre o Estado civil”, as observações coletadas mostraram que, há predominância de pessoas Solteiros (as) 62%, enquanto que casado(a) morando junto e união estável somam 33%. Divorciado tem 5%. Entre os respondentes em número absoluto obteve-se que 28 são Casado (a); 5 são divorciado (a) 01 Morando junto, 62 são Solteiro(a) e 4 deles, com União estável.

Com relação ao grau de escolaridade, obteve-se o seguinte resultado (Figura 7):

Figura 7 - Pergunta #5 Nível de escolaridade



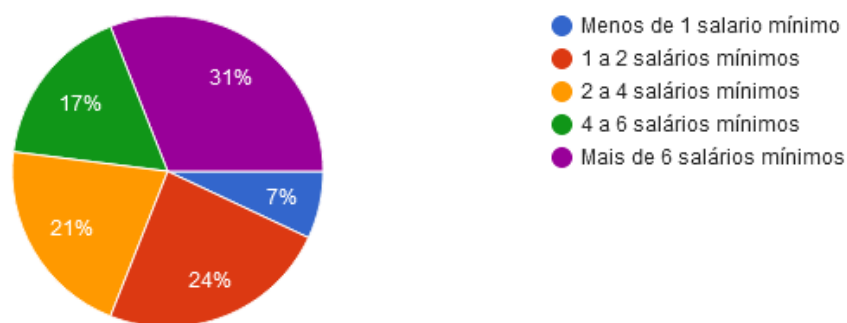
Fonte: Elaboração Própria

Então, há duas classes (Estudantes e Professor), que são as duas profissões mais declaradas, juntas equivalem a 40% da contabilidade. Na ordem de nível de educação obteve-se que 2% tem o Ensino médio incompleto; 6% tem o Ensino médio completo; 27% tem Graduação incompleto; 14% tem Graduação completo; 10% tem Pós graduação incompleto e Pós graduação completo (41%).

Ainda com relação à profissão, o estudo revelou que entre os respondentes há: Advogada; Analista de manutenção; Analista de sistemas; Aposentado; Arquiteta; Assistente administrativo; Atenção ao cliente; Atendente de Farmácia; Autônoma; Autônomo; Bancária; Bancário; Bolsista; Bombeiro Civil; Chef de cozinha; Construção civil; Dentista; Desempregada; Designer; Dona de casa; Empreendedor; Empresária; Enfermeira; Engenheiro Civil/ Empresário; Engenheiro Eletricista; Estilista; Estoquista; Estudante (30); Farmacêutica; Fisioterapeuta; Fonoaudióloga; Funcionária Publica aposentada; Funcionária pública federal; Funcionário público; Gerente; *Ingeniero*; Massoterapeuta; Médica; Medica veterinária; Militar; Militar da Reserva-EB; Policial militar; Professor (10); Secretária; Servidor Federal; Servidor Público Federal; Servidora Pública; Supervisor; Terapeuta; Trabalhador voluntário; Vendedora.

O próximo item do perfil socioeconômico diz respeito à Renda mensal sua ou Familiar, conforme mostra a Figura 8 a seguir:

Figura 8 - Pergunta #7 Renda sua ou familiar



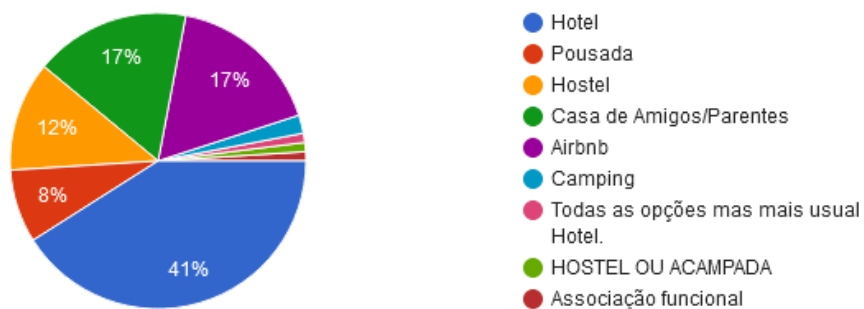
Fonte: Elaboração Própria

Neste item, obteve-se que “Menos de 1 salário mínimo” responderam 7%; de “1 a 2 salários” foram 24 % os dois provavelmente relativos a quem possui até o nível de graduação ou anterior, pois encontra-se sem trabalho, mesmo na família. Respectivamente “2 a 4 salários”, “4 a 6 salários” e “mais de 6 salários” correspondendo a 21%, 17% e 31%; o que se subentende que da graduação completa à pós-graduação completa, há certa relação justificada aos elevados salários da população encontrada.

### 5.1.2. Características dos meios de hospedagem utilizados durante as viagens:

Para os resultados obtidos através do Bloco 2 que corresponde as características dos meios de hospedagem utilizados durante as viagens, questão “8, buscou-se identificar qual o meio de hospedagem que costumava usar para o período de suas viagens, conforme mostra a Figura 9:

Figura 9 - Pergunta #8 Meio de hospedagem que costuma usar em suas viagens



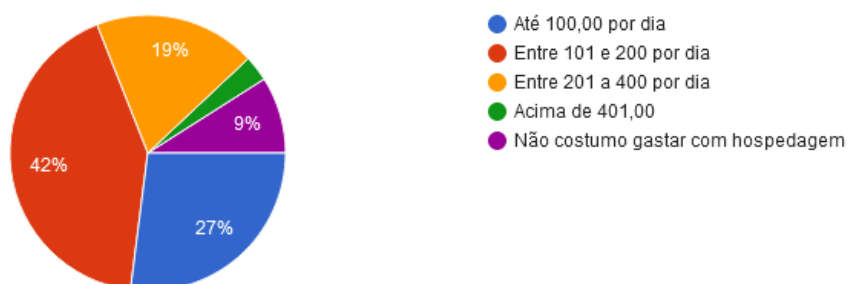
Fonte: Elaboração Própria

Essa foi uma das questões chaves, pois se relaciona com qual meio de hospedagem a pessoa está mais familiarizada nas suas viagens. Obteve-se que, dado à alta educação e altos salários em média declarado pelos entrevistados que a preferência que se sobressaiu foi à categoria Hotel com 41% das respostas, na sequência acompanhado por Casa de Amigos/Parentes e Airbnb ambas com 17% que se mostra como decisão limitada a uma regionalidade contra outra semelhante de ilimitadas possibilidades (todo lugar tem Airbnb e é semelhante a algo familiar). Do total de 100 pessoal, chegamos a uma demanda bruta que apenas 12% das pessoas são acostumadas a se hospedar em Hostel. Ainda para finalizar 8% preferem Pousadas; que mostra na verdade que temos uma demanda implícita.

É importante destacar que neste estudo, as modalidades Airbnb, Casa de Amigos/Parentes e Pousada são os meios de hospedagem que competem diretamente com Hostels, uma vez que seus preços e características são competitivas em termos de custo/benefício; ou seja, mais a contabilidade de Hostels ( $17\%+17\%+8\%+12\%=54\%$ ). Identifica-se no geral deste item um potencial de 54% de pessoas que poderiam optar por Hostels nas devidas condições, como um potencial de consumo e expectativa do comportamento baseado em condições empíricas de similaridades.

Com relação ao gasto médio diário com Meios de Hospedagem durante suas viagens a Figura 10 traz que 9% não costuma gastar com hospedagem; 27% usam até 100 reais por dia, 42% usa entre 101 e 200 por dia, 19% usa entre 201 e 400 reais por dia e por último 3% gasta mais de 401 reais. Aqui se infere que 27% seriam condizentes as taxas e valores de um Hostel ou Airbnb no mercado atual, genericamente falando. Para os valores superiores já são mais compatíveis com os preços praticados por Hotéis.

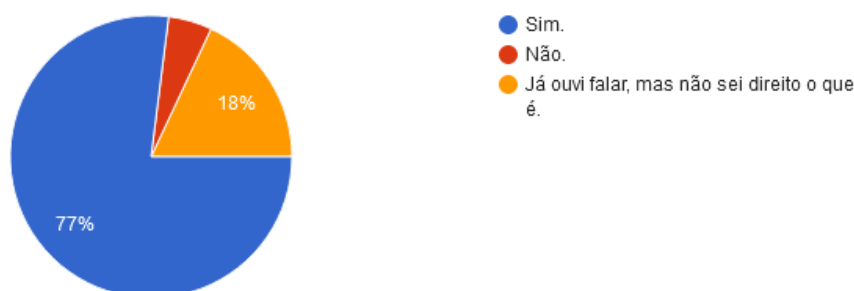
Figura 10 - Pergunta #9 Gasto médio diário com Hospedagem em suas viagens



Fonte: Elaboração Própria

A próxima pergunta também revela um elemento chave e foco da presente pesquisa, pois buscou identificar se o respondente conhece ou está familiarizado com o termo “HOSTEL”, conforme apresenta Figura 11:

Figura 11 - Pergunta #10 Quem conhece o termo “Hostel”



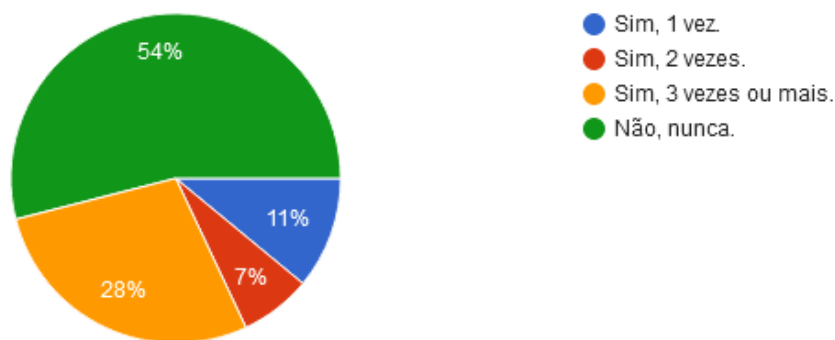
Fonte: Elaboração Própria

De nada adianta oferecer um novo serviço ou produto se o público não conhece ou não entende o conceito que o mesmo se propõe. Esta foi a função da pergunta 10, que identificou que 77% da população pesquisada conhece na teoria sobre Hostel, 18% já ouviu falar, mas não sabe direito o que é; finalizando apenas 5% disse que não sabia do que se tratava. Entende-se através deste questionamento que do público que foi construído com a pesquisa, seu perfil indica que de 100 pessoas cerca de 77% conhecem o tema foco desta pesquisa. A familiaridade com o objeto de estudo é um grande indicador que aqui temos diversos clientes em potencial para este mercado.

A próxima questão teve como foco verificar se havia profundidade no conhecimento prático sobre o uso ou serviços de hospedagem em Hostel, ou seja, se o respondente já se hospedou em um HOSTEL, como mostra Figura 12:



Figura 12 - Pergunta #11 Quem já se hospedou em um Hostel

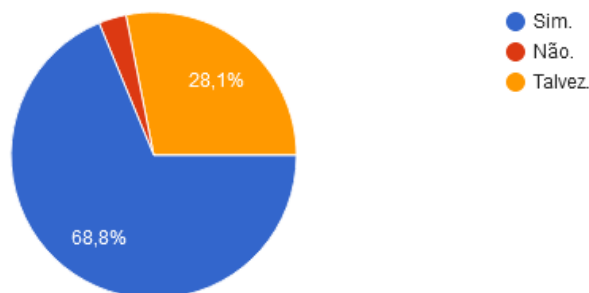


Fonte: Elaboração Própria

Expressivamente tem-se uma maioria que diz que 54% nunca se hospedaram em um Hostel. Apenas 1 vez tem 11%, 2 vezes com 7% e 3 vezes ou mais foram 28%. Fazendo a trajetória reversa, quase a metade ou 46% já tem um bom conhecimento e podem dar uma opinião formada sobre o assunto, porque estes já se hospedaram alguma vez. A grande soma diz que estão pessoas nunca tiveram esta oportunidade e experiência, seja por não haver hostel na região, nunca ter viajado para o exterior, ou nunca ter empreendido uma viagem ao estilo mochileiro; ou, sobretudo talvez não gostam da dinâmica de um Hostel.

Uma pergunta adicional para o item anterior revelou que “Em caso de nunca ter se hospedado”, o respondente gostaria de se hospedar em um hostel na Figura 13:

Figura 13 - Pergunta #11.1 Quem não se hospedou ainda, gostaria



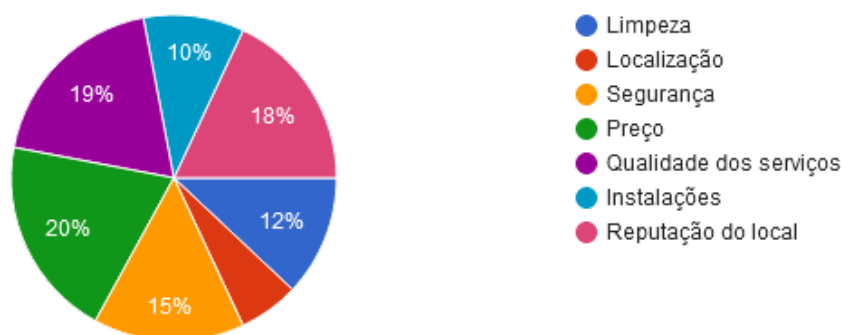
Fonte: Elaboração Própria

Como resposta, obteve-se que 54% que nunca ficaram em um Hostel, 3,1% não gostariam de ficar em um Hostel. Também 28,1% tem uma resposta duvidosa, talvez pudessem se hospedar. E resultado majoritário 68,8% dos

54% mencionados estariam dispostos a experimentar o que é uma hospedagem em um Hostel. Cenário que se configura a seguinte situação, mesmo que nunca tenham se hospedado no Hostels as pessoas enumeradas pela pesquisa indicam querem conhecer essa opção.

Com relação às características intrínsecas da escolha como meio de hospedagem, quando perguntados sobre, o motivo que julga mais importante para a escolha de um Hostel, os respondentes (Figura 14) relataram: o Preço conforme também referido pela literatura de Amaral, Silva, Pons (2019) como principais elementos foi o mais votado, com 20%; enquanto isso, o item Localização obteve 6% revelando que na verdade pouco importa onde esteja o Hostel contando que os demais quesitos estejam em harmonia. Observou-se, todavia, certo equilíbrio ou respostas para todos os itens.

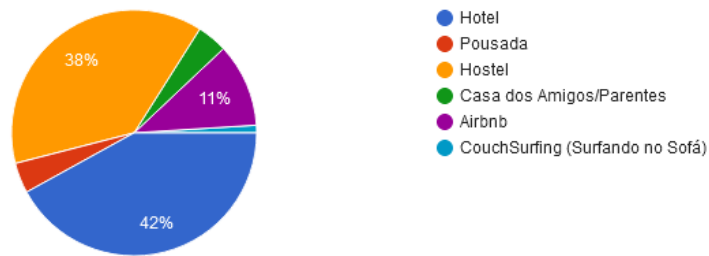
Figura 14 - Pergunta #12 O motivo mais importante para escolha de um Hostel



Fonte: Elaboração Própria

Aqui é constatada uma questão de perspectiva, em virtude que experiências no exterior geram muito mais contato com a cultura de Hostels. Na questão 13, “Se já fez viagem ao exterior, ou quando realizá-la, que meio de hospedagem utilizou/utilizaria em passeios turísticos?”, obteve-se que (Figura 15):

Figura 15 - Pergunta #13 Em viagem ao exterior, que meio de hospedagem utilizaria



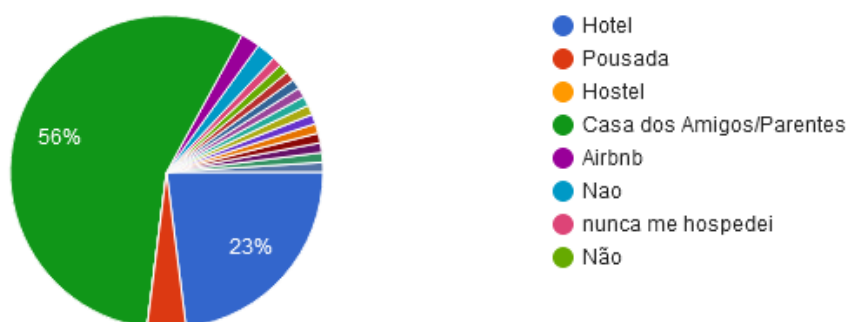
Fonte: Elaboração Própria

A Figura 15 identifica que novamente a preferência do público encontrado com a pesquisa são os Hotéis 42%. Porém aqui se tem uma perspectiva animadora; identifica-se que Hostels já são 38% das pessoas, se na mesma lógica usada anteriormente em outra questão somarmos com Airbnb 11%, Casa de Amigos/Parentes 4% e Pousada 4% o total seria de 57%, assumindo a dianteira neste ponto.

### 5.1.3. Santa Maria e os meios de hospedagem:

Então finalmente procede-se a investigação relativa à (Santa Maria), com isso a questão "14 que perguntava sobre se já se hospedou em Santa Maria? E, se sim, qual o meio de hospedagem que frequentou?" (Figura 16).

Figura 16 - Pergunta #14 Se já se hospedou em SM, qual meio utilizou



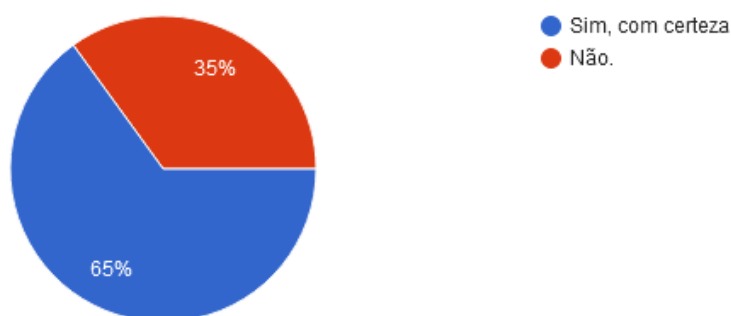
Fonte: Elaboração Própria

Para os respondentes, três foram às respostas mais relevantes, apesar da abertura para outros preenchimentos, são eles: Ficar na Casa de

Amigos/Parentes com 56% do público, Hotel relativo a 23% e Pousada 4%. Isso ocorre, pois tivemos já numa pergunta anterior pessoas 61% de residentes em Santa Maria, estes quais não precisariam de um meio de hospedagem. Mesmo assim 39% são residentes externos e teriam que de alguma forma optar por uma hospedagem. O que nos dá uma boa margem para trabalho da finalidade de focar o estudo sobre o Hostel como no presente caso.

Parte-se para um estudo de qualidade e características da Cidade em que se pretende implementar o Hostel, “15. Você considera Santa Maria uma cidade turística/cultura?”. Ainda tem-se o adendo “15.1.Por que?”. Resultados na Figura 17 e Quadro 3:

Figura 1 - Pergunta #15 Se considera a cidade de SM turística



Fonte: Elaboração Própria

Quadro 3 – Depoimentos #15.1.

Por que? Depoimentos Positivos	Por que? Depoimentos Negativas
A cidade possui muitos atrativos para quem gosta de cultura	Apesar de considerar Sta Maria com tal potencial, necessita ser divulgado e explorado.
Devido a Universidade, aos eventos de negócios, existe uma demanda considerável para desenvolver os meios de hospedagem.	As regiões com potencial turístico estão mal aproveitadas.
Em função da historia da viação férrea, das igrejas e também os passeios em cachoeiras q tem próximo à cidade.	Cidade jogada as traças, sem grandes atrações naturais ou culturais.
Muitos pontos turísticos, tanto na cidade quanto nas redondezas. Cultura pelo fato ser uma cidade referência na região central do RS, acolhendo pessoas de todo o mundo.	Cidade sem identidade estabelecida
Pois não sou da cidade e quando vou, vou para lazer e turistar	Desconheço pontos turísticos e não lembro de receber qualquer divulgação turística da cidade/região comumente.

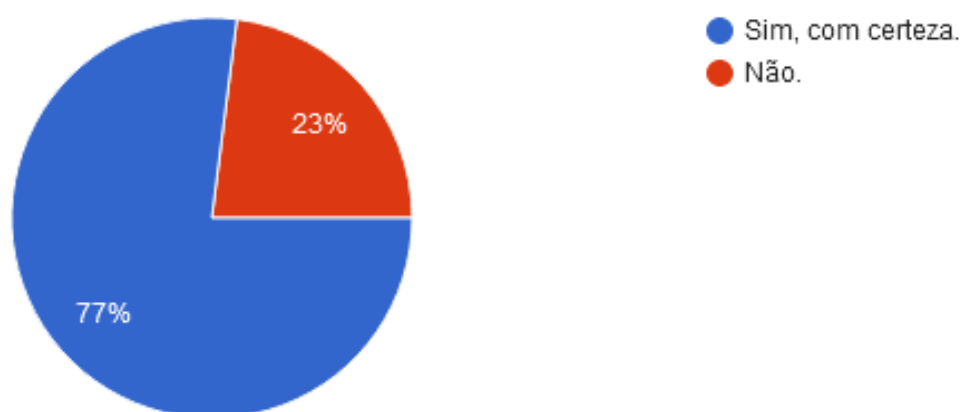
Fonte: Elaboração Própria

Da Figura 17 obteve-se que 65% consideram a cidade turística, contra 35% que acreditam que ela não seja ou não tenha essa capacidade.

NO Quadro 3, se vê como se subdividem 10 depoimentos como exemplo e podemos notar que tudo depende da percepção da pessoa, em destaque de forma positiva que “ela acolhe pessoas de todo o mundo”; e de forma negativa que “potencial turístico mal aproveitado”.

Finalmente a questão 16, que tratava sobre se “Você ficaria hospedado em Hostel de Santa Maria”, a Figura 18 apontou que a grande maioria diz que sim, confirmando que há interesse em este tipo de hospedagem, ou seja, há demanda potencial para consumir este tipo de hospedagem (Figura 18).

Figura 18 - Pergunta #16 – Quem ficaria em um Hostel em SM



Fonte: Elaboração Própria

Neste ponto mesmo em consideração da questão número 14 quanto ao elevado número de pessoas que usa Casa de Amigos//Parentes, se vê que a uma mudança ou abertura do público para a situação nova de um possível Hostel em Santa Maria. Constata-se aqui que 77% do público desejaria se hospedar em um Hostel na cidade, de outra forma 23% e relativamente poucos não tem este interesse declarado no momento. O que no geral significa possibilidade de investimentos neste tipo de hospedagem. Veja mais a fundo o “16.1. Por que?”, Quadro 4:

Quadro 4 – Depoimentos #16.1.

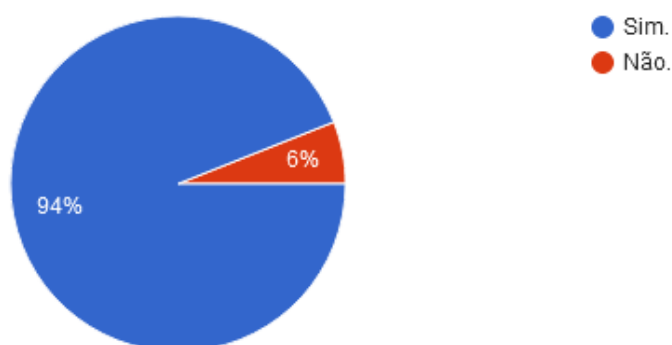
Por que? Depoimentos Positivos	Por que? Depoimentos Negativas
A forma descontraída pelo preço acessível	Falta organização, segurança e mais acesso à classe baixa
A hospedagem permite a socialização com outros hóspedes de cultura diferentes.	Fico em casa de parentes
Acho que a relação custo-benefício ao se hospedar em hostel é benéfica, especialmente em alguns casos.	Geralmente fico em casa de familiares
Barato e ótima forma de conhecer pessoas	Insegurança devido às condições da cidade.
Numa viagem curta, sem família, acredito ser uma ótima opção.	Privacidade

Fonte: Elaboração Própria

De fato, o Quadro 4 de depoimentos mostra os dois lados, positivos e negativos, sendo que eles começam a se repetir. Ou é porque tem uma outra opção, ou desconhecem os benefícios e qualidades, tem dúvidas sobre segurança. Do outro lado, positivamente a maioria declara um melhor custo-benefício e para conhecer novas pessoas; também como já mencionado em outros momentos.

Para completar o item anterior a questão 16.2 traz sobre a recomendação a alguém, de modo que 94% recomendariam. Pode-se aceitar que talvez os 6% que não recomendariam, pode ser vinculado a uma questão de gosto ou afinidade, mas o que não excluiu a indicação para terceiros como mostra a Figura 19:

Figura 19 - Pergunta #16.2. Quem recomendaria para alguém



Fonte: Elaboração Própria

Isso significa, por exemplo, que se cada pessoa ficaria hospedada em um Hostel em Santa Maria, temos aqui a quantidade dos pesquisados que recomendariam este meio de hospedagem para terceiros, contatos ou conhecidos. Aqui então há contato boca a boca, que é essencial em negócios que estão começando ou mesmo desenhar uma estratégia que pode ser de compartilhamento em redes sociais.

A partir deste resultado, o qual 94% das pessoas disseram que recomendariam essa hospedagem enquanto que 6% disseram que não recomendariam, pode se atrelar tal resultado a uma má experiência ou preconceito quanto a este serviço. O que não interfere a quase totalidade de respostas positivas. Validando a expectativa da pesquisa como se esperava. Assim, cada pessoa torna-se um multiplicador, imagina-se que cada um indique para 3 pessoas, então teremos 282 clientes potenciais e por aí vai a lógica de pensamento se estes repassarem adiante.

Adentrando na característica da hospedagem e do uso potencial, a questão 17 que se referia à motivação da hospedagem (Figura 20), obteve-se que 79,6% das pessoas se hospedariam por finalidade de “Viagem turística de lazer”:

Figura 20 - Pergunta #17 A motivação de se hospedagem em um Hostel



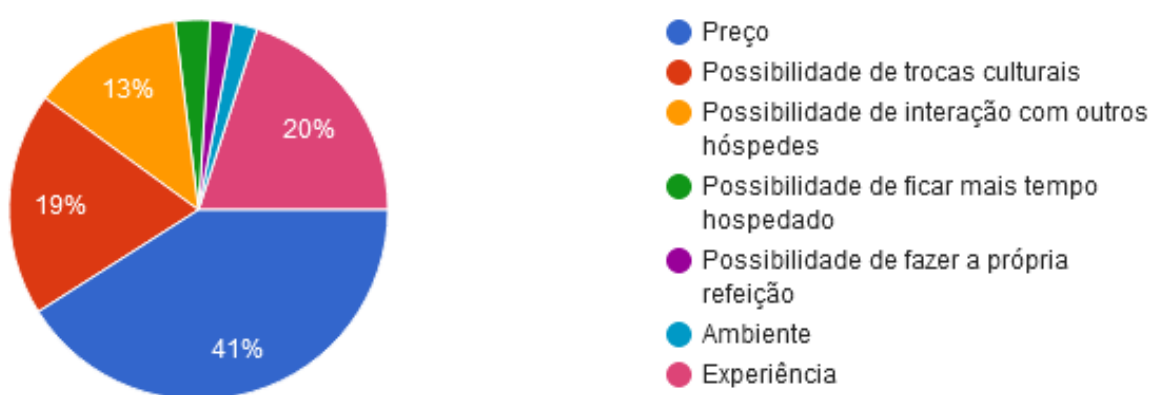
Fonte: Elaboração Própria

Isso remete a pergunta sobre a cidade de modo que ela deverá ter algo a oferecer turisticamente. Além disso, os dois outros resultados mais relevantes sobre a motivação “Estudos” obteve 8,2% e “Visita de familiares ou conhecidos” 5,1%; essa última mostrando que é possível trocar a hospedagem

familiar para um Hostel e assim não incomodar ou manter uma distância (privacidade).

Nesta próxima questão, o objetivo foi comparar com aspectos técnicos já mencionados na bibliografia, validando outros estudos, ou trazendo para a população consultada um novo tipo de perfil. Logo, com relação às categorias “que mais interessava sobre os benefícios dos Hostels?”, a partir dos estudos de Mané (2017), o resultado (Figura 21) foi o seguinte:

Figura 21 - Pergunta #18 Qual categorias mais interessa de benefícios dos Hostels



Fonte: Elaboração Própria

Das 7 opções, três delas são iguais ou menores que 3%, sendo que os resultados foram o benefício do Preço (41%). No segundo lugar quase metade do anterior ficou a Experiência que sem dúvidas é um grande diferencial dos Hostels. Bem próximo temos a Possibilidade de trocas culturais (19%) e por último ficou a Possibilidade de Interação com outros hóspedes (13%) que se sabe também que é uma coisa que não acontece muito em Hotéis, por exemplo.

Na questão de resposta livre, o qual se referia “as características essenciais em termos de serviços e infraestrutura que um hostel em Santa Maria deveria apresentar?”, as sugestões coletadas estão sintetizadas na Quadro 5:



### Quadro 5 – Pergunta #19

<b>Sugestões Aleatórias</b>	
Limpeza, localização, troca de experiências...	Organização na recepção, limpeza, organização da cozinha, opções de lazer (piscina, quadras, praças, etc), informações corretas. Café da manhã com opções saudáveis..
Limpeza, possibilidade de interação entre hóspedes, free tours e janta comunitária com bebida livre para posterior saída noturna na cidade	Ambiente bonito, moderno, sustentável e organizado. Além de básicos como segurança, limpeza e informações turísticas.
Limpeza, preço, espaços compartilhados bem projetados	Boa localização, café da manhã, internet de qualidade, boa limpeza e funcionários capacitados.
Local limpeza e segurança	Café da manhã, wi-fi, espaço de convivência comum, camas super confortáveis, localização próxima de comércio (mercado, farmácias...)
Localização e agenda turística/gastronômica.	Cozinha coletiva, áreas verdes como jardins e gramados, salão de festas e para apresentações artísticas, Internet de bastante qualidade, etc

Fonte: Elaboração Própria

Neste item contemplaram-se os principais aspectos relevantes para um futuro investimento, mesmo que diretamente tais dados não interferem nas considerações de demanda sobre Hostels na cidade de Santa Maria.

Por último optou-se por uma pergunta aberta, onde os respondentes fossem capazes de expressar sua opinião e espécie feedback sobre este novo negócio. Solicitou-se a opinião (opcional) sobre a criação de um Hostel em Santa Maria/RS e se o respondente considerava importante e porque, quais motivos?. Os resultados estão a seguir no Quadro 6:

### Quadro 6 – Pergunta #20

<b>Opiniões Aleatórias</b>	
Acho importante sim, na verdade Santa Maria é uma cidade pequena, talvez em 2 -3 dias você consegue conhecê-la, então, uma opção de hostel é importante para poupar dinheiro em hospedagem, além disso poderíamos visitar cidades muito mais pequenas perto de SM, tipo Silveira Martins ou São Pedro do Sul, ir de ônibus e ficar um dia nessas cidades e voltar pra SM para descansar	Acredito ser bem interessante a proposta, uma alternativa a quem foge do circuito comercial de custos altos. Penso que teria público e, quanto maior criatividade na elaboração do projeto (no sentido de acolher pessoas heterogêneas) mais sucesso passaria a ter o Hostel.
É importante pois, não conheço, a existência de um hostel na cidade. Então, é uma opção inovadora e, que provavelmente, terão clientes interessados em se hospedar devido a todos os benefícios que oferece. Além do fato de ser uma cidade cultura, combina muito	Acredito que não tenha tanta procura em um primeiro momento, mas pode-se criar e fomentar a cultura de hostel.

ter hostel para hospedar turistas, estudantes, e quem mais quiser.	
Seria importante pelo grande número de estudantes e pessoas de passagem, para elas terem uma opção mais em conta ainda assim oferecendo um bom serviço	Seria interessante, mas precisa de um estudo de mercado primeiro
Sim, aumentaria o fluxo de turistas na cidade, infra estrutura de serviços turísticos será incrementada e economia da cidade receberia investimento.	Sim, considero pois acho o hostel muito válido como forma de hospedagem alternativa para pessoas que não dispõem de recursos para pagar a diária em hotéis, pois tradicionalmente são mais caros.
Sim, não só importante como necessário. A cidade de Santa Maria, recebe anualmente um contingente expressivo de jovens estudantes que acessam a UFSM, tendo boa parte deles, dificuldades em conseguir hospedagem na rede hoteleira devido suas tarifas. Além de receber um grande número de viajantes regulares que acessam a cidade devido a sua rotina de trabalhos, assim como um contingente militar considerado que acessam a cidade virtude de serem transferidos para Santa Maria; apenas nesses casos a existência de um hostel, seria uma ótima opção de hospedagem, com excelente custo benefício.	Sim. Há carência do mercado em relação a uma infraestrutura desse tipo, que integre um ambiente saudável a custos inferiores ao setor hoteleiro atual. Além disso, considerando um staff de qualidade, se sobrepõe na recepção de estrangeiros, que possuem dificuldade quando chegam a cidade. Quanto ao preço, favoreceria o grande número de estudantes externos que visitam a cidade por relações com instituições locais.

Fonte: Elaboração Própria

Esta questão foi um apanhado ou síntese de todas as informações levantadas a partir do questionário. Fica evidenciado no estudo, a partir dos resultados obtidos, a necessidade de hostel na cidade de Santa Maria, bem como a demanda real reprimida.

É importante para validar uma opção ou oportunidade de mercado a partir da categoria hostel, pois há, evidentemente, uma grande carência de meios de hospedagem com preços acessíveis. Por fim, este estudo apontou a importância de se conhecer a demanda potencial para hostel em Santa Maria, de modo que além de novas possibilidades de trabalho, também é uma categoria de grande procura por jovens, tal como se evidencia em Santa Maria.

## 5.2. Análise de mercado de Hostel em Santa Maria:

A partir do estudo realizado, é possível identificar que a cidade de Santa Maria carece de um empreendimento de hospedagem do tipo Hostel. Seja por

inovação, identidade para com o turismo local e competitividade com outros meios de hospedagem.

Obteve-se nas questões do Bloco 3 - Santa Maria e os Meios de Hospedagem, que há necessidade de maiores estudos sobre o tema, que a procura inicial seria pouca, e com o tempo poderia ir criando a cultura e movimento; mas que, sobretudo há turistas, estudantes ou militares e pessoas que seriam interessados diretos; e tem grande circulação internacional. Como sugestões de estrutura física e características eles apontaram limpeza, localização, qualidade, interação social e outras coisas como instalações ou benefícios.

São por exemplo, questões na ordem de prioridade Preço, Experiências e Possibilidades de trocas culturais. A principal motivação para estas pessoas ao optar por ficar em Hostel 79,6% é “Viagem turística de lazer”, o que é apontado por um questão própria e também no estudo bibliográfico do trabalho. O estudo atenderia e se justificaria por essa decisão; na necessidade de apresentar atividades na cidade. Foi revelado também que 94% das pessoas indicariam Hostel para outras, mesmo que não seja seu desejo se hospedar em um. Este é o maior indicador que se obteve para a pesquisa.

Na pergunta sobre quem se hospedaria em um Hostel de Santa Maria obteve-se que 77% dos respondentes revelaram expectativas positivas. Quem respondeu do contrário justificou que ficaria em casa de parentes ou amigos, ou ainda não gosta de Hostels. Na questão se Santa Maria era um a cidade turística, 65% responderam que sim e deram opiniões sobre o que havia para fazer. Do contrário a outra parte é de pessoas com falta de informação ou interesses em buscar as qualidades turísticas do município, lembrando que foi enumerado diversos eventos da cidade e pontos atrativos de destaque.

Quem se hospedou na cidade o que mais optou foi a hospedagem na Casa de parentes ou amigos 56%, já que a pesquisa se divulgou a partir de contatos locais; vale destacar que foi difícil atingir o turista que conhecesse a cidade durante a pesquisa, mesmo assim havia muitos respondentes de outras cidades, cerca de 39%. Salienta-se que uma vez ou outra seria bom usar o

Hostel para não incomodar na privacidade da família, até pegar gosto e aprender o quanto é interessante e de excelente custo-benefício.

Com relação as características dos Meios de Hospedagem utilizados durante as viagens, obteve-se que em caso de viagem ao exterior (passado ou futura), 38% optariam(ram) por *Hostels*, perdendo apenas para Hotéis em vista que há uma concentração de alta renda nessa demanda.

Com relação ao Preço, Qualidade dos serviços e Reputação do Local estes foram os itens mais importantes apontados na hora de escolher um Hostel pelos pesquisados nesta ordem; Cerca de 54% dos que responderam o questionário nunca se hospedaram em um Hostel e dentro destes 68,8% gostaria de se experimentar; 77% conhece *Hostel*, 18% mais ou menos, e 5% um pequeno número desconhece; 27% usam até 100 reais por dia que é o que se enquadra no valor de *Hostels*, mas a maioria 42% usa entre 101 e 200 por dia como que preferindo Hotéis; em outra questão apenas 12% das pessoas disseram que são acostumadas a se hospedar em Hostel, mas deixa margem com outros meios concorrentes, de todo modo 41% preferem Hotéis.

A pesquisa nas questões socioeconômicas apontou que 31% tem mais de 6 salários mínimos, maior parte, e que no geral mantiveram média altas de renda que demonstrando elevado nível de instrução; as profissões declaradas tivemos as mais diversas salientando as mais repetidas de estudante (30) e professor (10); quanto a formação educacional o destaque foi a Pós graduação completo (41%) e Graduação incompleto (27); quanto perfil de estado civil Solteiro(a) (62) é grande maioria e Casado(a) (28) em segundo lugar; a cidade de origem temos Santa Maria com 61 e observou-se 6 pessoas de fora do país, no total 39% de pessoas são externas; de 21 a 30 anos foi a maior faixa de 39%, que temos como maior público desejável para *Hostels*; e para finalizar 56% são mulheres respondentes, de outra forma, 44 foram homens, muito próximo da demografia da cidade.

Por fim, o perfil dos interessados por hospedagem em Hostel de Santa Maria foi identificado, demonstrado através dos objetivos alcançados e que existe sim esta demanda na cidade.

## 6. Considerações Finais

O presente estudo sobre Hostels teve como o principal intuito realizar uma pesquisa de mercado que fosse capaz de demonstrar a demanda (ou não) de Hostel e ainda como ferramenta, identificar esse público potencial com o estudo realizado, a partir dos dados empíricos, coletados e tratados, a demanda por hostel obteve indicadores positivos, verificado a partir dos 3 objetivos propostos para a Cidade de Santa Maria, que foram alcançados.

Para chegar até o questionário buscou-se a origem e percurso dos Hostels no mundo e também no cenário Brasileiro; comparando-os com os Hotéis e sua diferenciação nos princípios, filosofia ou propósitos. Descobrimos que os Hostels atendem na sua maioria um público chamado de “Mochileiros”, mas nem por isso estende-se a outros perfis e vão além dos alocêntricos, também aqueles que desejam economia e excelente custo benefícios. Falando neles, os mais representativos na literatura foram apresentados e afirmados pela pesquisa como experiência e conhecer pessoas novas ou outras culturas, fatores que temos de sobra na nossa cidade, dada vasta imersão internacional por exemplo.

O estudo de Santa Maria foi pensado e elaborado um capítulo próprio com a mesma sequência lógica: Demografia e características geográficas, elementos históricos importantes, culturais, turísticos e por último trazendo uma contextualização com os meios de hospedagem que temos no local. A análise bibliográfica indicou predomínio histórico dos hotéis e recente avanço dos Airbnb, porém nenhum Hostel. O que aliado a uma população jovem e alta quantidade de eventos ou pontos turísticos, seriam justificativas perfeitas para a elaboração de um Hostel no local. Seria necessário um estudo aprofundado, como disseram nossos pesquisados, para tal que se procedeu a metodologia adequada e execução do questionário em Anexo.

Tem-se uma demanda coletada, analisada e elaborada: sabe-se agora que das 100 pessoas consultadas que 94% das pessoas indicariam Hostel para outras; quem se hospedaria em um Hostel de Santa Maria são 77%; 79,6% motivados por “Viagem turística de lazer” que é algo que a cidade tem

muito a oferecer, necessário ainda é a divulgação e promoção como disseram nos comentários. Além disso, sabe-se que são compostos principalmente de jovens de 21 a 30 anos (39%); solteiro (a) (62); 39% de pessoas são externas (estas seriam consideradas turistas) e destas 6 são do exterior mostrando o alcance das redes nas pesquisas. Tem diversos outros dados como renda, mas um último importante, que 56% são mulheres; informações todas que ajudariam a priorizar necessidades e especificidades na hora de projetar o Hostel desejado.

O capítulo da análise de mercado trouxe que: como o resultado geral deste estudo pode-se evidenciar como se comportaria a demanda na cidade. Para um aperfeiçoamento do estudo sugerimos que a mesma pesquisa seja feita por mais tempo de execução e coleta dos dados; e como não foi realizado devido à pandemia por impossibilidade de comparecer e circular por estes locais, como divulgação também em Hotéis e Rodoviária por exemplo.

Por último, este estudo pode também servir como base inicial para futuros investidores em meios de hospedagem, de maneira que ficou evidente a carência deste tipo de empreendimento, numa cidade que potencialmente ficou comprovado que haveria público consumidor e agendas turísticas ou atrativos.

## 7. Referências

AIRBNB. **Consulta Santa Maria nos dias 6 e 7 de dezembro.** 2021  
Disponível em: <https://www.airbnb.com.br/> Acesso em: 03/12/2021

AMARAL, R. C. **IMPACTO TÉCNICO E ECONÔMICO DA ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA EM PRÉDIOS PÚBLICOS ATRAVÉS DE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA.** Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2016.

AMARAL, R. C.; SILVA, E. P. D.; PONS, M. E. D. **BACKPACKER TOURISM: ANÁLISE DA OFERTA DE HOSTELS NO RS.** 34ª Jornada Acadêmica Integrada/UFSM. Ciências Sociais Aplicadas – Turismo. Santa Maria, 2019.

BAHLS, A. D. S. M; PEREIRA, R. M. F. A. **AGÊNESE DOS HOSTELS: comparação entre o panorama internacional e nacional – em busca de um conceito original.** Festival das Cataratas, Foz do Iguaçu, 28/29/30 Junho de 2017. Paraná, Brasil.

BRASILTURIS. **ABHostels divulga pesquisa sobre mercado de Hostels no Brasil.** Por Redação Brasilturis Jornal - 11 de setembro de 2019. Disponível em: <https://brasilturis.com.br/abhostels-divulga-pesquisa-sobre-mercado-de-hostels-no-brasil/> Acesso em: 31/07/2021

CASTRO, F. J. G. **FATORES EXPLICATIVOS DA OFERTA E DA DEMANDA DOS DESTINOS TURÍSTICOS PARANAENSES.** Dissertação de Pós-Graduação em Turismo, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná. CURITIBA, 2020.

FALCÃO, D. **Ser mochileiro: uma constituição social e pessoal do “mochilar”.** Caderno Virtual de Turismo, vol. 16, núm. 3, pp. 76-90, 2016. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1154/115449790007/html/> Acesso em: 02/08/2021

HIHOSTELBRASIL. **Hostels em Sul – Explorar.** Disponível em: <https://hihostelbrasil.com.br/pt/destinations/124312/hostels> Acesso em: 31/07/2021

HIHOSTELS. **Destinos e hostels - Temos mais de 4.000 hostels ao redor do mundo! Utilize o mapa para explorar nossos destinos.** Disponível em: <https://www.hihostels.com/pt/explore> Acesso em: 31/07/2021

IBGE. **Brasil/Rio Grande do Sul/Santa Maria.** © 2017 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | v4.6.6 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama> Acesso em: 02/08/2021

Kim, J.-H., Ritchie, J. R. B. and McCormick, B. (2012) ‘**Development of a Scale to Measure Memorable Tourism Experiences**’, Journal of Travel Research, 51(1), pp. 12–25. doi: 10.1177/0047287510385467.

MANÉ, A. N. M. **ATRIBUTOS MOTIVACIONAIS NA ESCOLHA DE HOSTELS COMO MEIOS DE HOSPEDAGEM.** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, Dissertação De MESTRADO EM TURISMO. Natal, 2017.

NOCERA, M. P. S. **ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA DE UM HOSTEL SUSTENTÁVEL.** Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharel em Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2018.

POPP, E. V.; SILVA, V. C.; MARQUES, J. A.; CARDONE, R.; FERNANDES, R. **Hotelaria e Hospitalidade. Livro do Professor.** Caminhos do Futuro, Ministério do Turismo – AVT/IAP – NT/USP, 2007.

RICORDI, Rodrigo. “**Santa Maria é a Cidade Cultura?**”, Jornal A Razão. Santa Maria, 16 de maio de 2015., Disponível em: [https://issuu.com/jornalarazao/docs/1605\\_0f050821f88346/15](https://issuu.com/jornalarazao/docs/1605_0f050821f88346/15) Acesso em: 21/11/2021.

SANTAMARIAEMDADOS. **7.2) Atrações e Eventos.** Agencia de Desenvolvimento de Santa Maria. Disponível em:



<https://santamariaemdados.com.br/7-cultura/7-2-atraco-es-e-eventos/> Acesso em: 31/07/2021

SANTAMARIAEMDADOS. **8.7) Turismo.** Agencia de Desenvolvimento de Santa Maria. Disponível em: <https://santamariaemdados.com.br/sociedade/8-7-turismo/> Acesso em: 31/07/2021

SANTOS, N. C. Z. **LEITURAS SOBRE EXPRESSÕES HOTELEIRAS EM SANTA MARIA (1882-1930).** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). Santa Maria, 2019.

SERPE, E. **INICIATIVAS PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM MEIOS DE HOSPEDAGEM: Estudo de caso do Tetris Container Hostel em Foz do Iguaçu.** Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Turismo. IRATI, 2016.

TELES, R. B. **PLANO DE NEGÓCIOS DE UM ALBERGUE TURÍSTICO EM SÃO PAULO.** Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de Produção. São Paulo, 2014.

VENTURINI, J. F. **CARACTERIZAÇÃO DOS TURISTAS DE SANTA MARIA, RS.** Universidade Federal De Santa Maria Centro De Ciências Naturais E Exatas Curso De Especialização Em Estatística E Modelagem Quantitativa. Santa Maria, 2011.

WILTGEN, M. **ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA PARA A ABERTURA DE UM HOSTEL.** Bacharel em Administração. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre, 2011.

# ANEXOS

1

## PESQUISA ONLINE PARA MERCADO DE HOSTEL EM SANTA MARIA/RS

Aplicada entre os dias (26/11/2021 – 12/12/2021) 17 dias via Google Forms

Este estudo trata sobre a Demanda por serviços de Hostels. A finalidade é identificar a demanda potencial de uso de Hostels – um meio de hospedagem em crescimento no âmbito das viagens e estadas em destinos turísticos, a exemplo de estudo de caso da cidade de Santa Maria, RS. Esta pesquisa está sendo aplicada aos clientes potenciais de Hostels, como parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico Ricardo César do Amaral, do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria.

Todas as informações serão confidenciais e tratadas de forma coletiva, e os dados coletados são para fins exclusivamente acadêmicos. Sua colaboração é de fundamental importância para este trabalho. Obrigado pela participação! (Qualquer dúvida a disposição em amarcars@gmail.com)

### BLOCO 1: PERFIL SOCIOECONOMICO DE DEMANDA

1. Gênero \*

Masculino

Feminino

Outro

2. Idade \*

Menos de 18 anos

De 18 a 20 anos

De 21 a 30 anos

De 31 a 40 anos

Mais de 40 anos

3. Cidade e Região (Estado ou País se fora do Brasil) de Origem : \_\_\_\_\_

4. Estado civil: \_\_\_\_\_

5. Qual o seu grau de escolaridade? \*

Ensino Médio incompleto

Ensino Médio completo

Graduação completo

Graduação incompleto

Pós graduação Incompleto

Pós graduação Completo

6. Profissão atual: \_\_\_\_\_

7. Renda mensal sua ou Familiar:

Menos de 1 salario mínimo

1 a 2 salários mínimos

2 a 4 salários mínimos

4 a 6 salários mínimos

Mais de 6 salários mínimos

## BLOCO 2: CARACTERÍSTICAS DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM UTILIZADOS DURANTE AS VIAGENS

8. Qual o meio de hospedagem que costuma usar para o período de suas viagens?

Hotel

Pousada

Hostel

Casa de Amigos/Parentes

Airbnb

Outros: \_\_\_\_\_

9. Qual o gasto médio diário com Meios de Hospedagem durante suas viagens?

- Até 100,00 por dia
- Entre 101 e 200 por dia
- Entre 201 a 400 por dia
- Acima de 500,00
- Não costumo gastar com hospedagem

10. Conhece ou está familiarizado com o termo "HOSTEL"?

- Sim
- Não
- Já ouvi falar, mas não sei direito o que é.

11. Você já se hospedou em um HOSTEL?

- Sim, 1 vez.
- Sim, 2 vezes.
- Três vezes ou mais.
- Não, nunca.

11.1. Em caso de nunca ter se hospedado, gostaria de se hospedar?

- Sim
- Não
- Não sei

12. Qual o motivo que julga mais importante para a escolha de um Hostel?

- Limpeza
- Localização
- Segurança
- Preço

- Qualidade do serviço
- Instalações
- Reputação do local

13. Se já fez viagem ao exterior, ou quando realiza-la, que meio de hospedagem utilizou/utilizaria em passeios turísticos?

- Hotel
- Pousada
- Hostel
- Casa de Amigos/Parentes
- Airbnb
- CouchSurfing

### BLOCO 3: SANTA MARIA E OS MEIOS DE HOSPEDAGEM

14. Você já se hospedou em Santa Maria? Se sim, qual o meio de hospedagem que frequentou?

- Hotel
- Pousada
- Casa de Amigos/Parentes
- Airbnb
- Outros: \_\_\_\_\_

15. Você considera Santa Maria uma cidade turística/cultura?

- Sim, com certeza.
- Não.

Por que?: \_\_\_\_\_

16. Você ficaria hospedado em Hostel de Santa Maria?

Sim, com certeza.

Não.

Por que?: \_\_\_\_\_

16.1. Recomendaria para alguém?

Sim

Não

17. Quando você se hospeda em hostel, qual a motivação da hospedagem?

Viagem turística de lazer

Negócios

Estudos

Visitas de familiares ou conhecidos.

Me hospedo como mensalista.

Outro motivo \_\_\_\_\_

18. Qual destas categorias abaixo mais lhe interessa sobre os benefícios dos Hostels?  
Referência enumerada por (Mané, 2017).

Preço

Possibilidade de trocas culturais

Possibilidade de interação com outros hóspedes

Possibilidade de ficar mais tempo hospedado

Possibilidade de fazer a própria refeição

Ambiente

Experiência em geral

19. Quais as características essenciais em termos de serviços e infra-estrutura que um hostel em Santa Maria deve apresentar?

20. Deixe sua opinião (opcional) sobre a criação de um Hostel em Santa Maria/RS.  
Você considera importante porque quais motivos?